

Gracelinda da Conceição Furtado Mendonça

# O envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola

Caso: Escola Secundária Manuel Lopes  
Cidade da Praia

**Universidade Jean Piaget de Cabo Verde**

Campus Universitário da Cidade da Praia  
Caixa Postal 775, Palmarejo Grande  
Cidade da Praia, Santiago  
Cabo Verde



Gracelinda da Conceição Furtado Mendonça

# O envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola

Caso: Escola Secundária Manuel Lopes  
Cidade da Praia

**Universidade Jean Piaget de Cabo Verde**

Campus Universitário da Cidade da Praia  
Caixa Postal 775, Palmarejo Grande  
Cidade da Praia, Santiago  
Cabo Verde

Gracelinda da Conceição Furtado Mendonça,  
autor da monografia intitulada O  
Envolvimento dos Pais e Encarregados de  
Educação na Escola, declaro que, salvo fontes  
devidamente citadas e referidas, o presente  
documento é fruto do meu trabalho pessoal,  
individual e original.

Cidade da Praia 3 de Janeiro de 2012  
Gracelinda da Conceição Furtado Mendonça

Memória Monográfica apresentada à  
Universidade Jean Piaget de Cabo Verde  
como parte dos requisitos para a obtenção do  
grau de Licenciatura em Ciências da  
Educação e Praxis Educativa.

## Sumário

Esta memória é apresentada à Universidade Jean Piaget de Cabo Verde para obtenção do grau de licenciatura em Ciências da Educação e Praxis Educativa, vertente Administração e Gestão Escolar.

O Presente trabalho incide sobre a análise do “Envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola secundária Manuel Lopes” sita em Calabaceira, cidade da Praia. Procurámos, com este trabalho, compreender em que medida esse envolvimento tem contribuído para a melhoria do desempenho do aluno na referida escola e, conseqüentemente, o seu desenvolvimento a todos os níveis.

Importa sublinhar que, nesta investigação adoptámos em simultâneo, a abordagem qualitativa e a quantitativa, pois, por um lado, inquirimos os pais e encarregados de educação, professores, alunos e entrevistámos o subdirector pedagógico da referida escola como forma de conhecer a sua percepção sobre a temática em estudo e também como forma de responder os objectivos preconizados.

### **Palavras – chave**

Envolvimento, Comunicação, educação, desempenho escolar.

## Agradecimentos

Durante o curso e a realização deste trabalho, deparámos com algumas dificuldades que foram ultrapassadas graças ao esforço e dedicação pessoal e, principalmente, com o apoio de várias pessoas.

Certamente, há muitas pessoas que contribuíram para a nossa formação pessoal e académica, entretanto, algumas são especiais em minha vida e foram fundamentais para a concretização deste trabalho.

Mesmo este espaço sendo reservado aos agradecimentos, não consigo encontrar palavras suficientes que expressem a minha eterna gratidão e reconhecimento.

Em primeiro lugar agradeço a Deus pela vida que me concedeu e por ter me dado força, coragem e divinas bênçãos que sem os quais este trabalho não teria sido concluído. Em especial á meus pais, que tem sido o meu conforto e pela força e confiança nos momentos mais decisivos da minha vida.

Em particular, agradeço a minha orientadora pelas sábias orientações e pelo esforço demonstrado ao longo da elaboração deste trabalho.

Aos Pais Encarregados de Educação, alunos, professores, e ao subdirector pedagógico da escola secundaria Manuel Lopes em especial aos que colaboraram respondendo o nosso questionário.

A Delegação do Ministério de Educação e Desporto do concelho da praia e a todos os funcionários da referida instituição, principalmente ao meu tutor de estágio pela dedicação e orientação no estagio e pelo apoio demonstrado ao longo do percurso

Aos meus colega, amigos e a todos que directamente ou indirectamente contribuíram para a concretização deste trabalho.

# Índice

Introdução.....	11
<b>Capítulo 1: Fundamentação Teórica .....</b>	<b>17</b>
1.1 Fundamentação teórica.....	17
1.2 Conceito de Família.....	21
1.3 Envolvimento dos pais .....	21
1.3.1 Participação .....	22
1.3.2 Escola .....	22
1.3.3 Escola como sistema aberto.....	24
<b>Capítulo 2: Relação escola/ família .....</b>	<b>26</b>
2.1 O Envolvimento das famílias nos ambientes de aprendizagem .....	26
2.2 A Diversidade das Práticas educativas Familiares .....	28
2.3 Importância do envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos.....	29
2.4 Motivos que levam os pais encarregados de educação a participarem na escola.....	30
2.5 Diversidade das formas de participação dos pais e encarregados de educação na escola.....	31
2.6 Formas de participação parental .....	31
2.7 Diferentes formas e tipos de participação na escola.....	31
2.8 Os benefícios da colaboração dos pais na escola .....	33
2.9 Diferentes abordagens da participação dos pais na escola – modalidades do envolvimento parental .....	34
2.9.1 Modalidades de envolvimento.....	34
2.9.2 Modalidades de envolvimento parental.....	36
2.9.3 Modelo de envolvimento parental .....	36
2.10 Informar e envolver os pais .....	37
2.11 Interacção família/ escola .....	38
2.12 Relação Família Escola na Legislação Cabo Verdiana .....	39
2.12.1 A interacção família e a escola: evolução do quadro legal.....	40
2.13 O papel da comunicação no relacionamento escola -família .....	41
2.14 Estratégias / propostas para aumentar o envolvimento dos pais na escola.....	43
2.15 A educação Participada .....	45
2.16 Barreiras ao envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar .....	47
2.17 O papel do director de turma .....	48
2.18 As práticas de envolvimento das famílias verificadas na acção .....	49
<b>Capítulo 3: Caracterização da escola em estudo e análise dos resultados.....</b>	<b>51</b>
3.1 Caracterização da Escola Secundária “Manuel Lopes”.....	51
3.1.1 Contexto legal e localização .....	51
3.1.2 Espaço físico.....	51
3.2 População escolar .....	52
3.3 Segurança na Escola .....	54
3.4 Funcionamento .....	55
3.5 Análise dos resultados .....	56
3.5.1- A percepção dos pais e encarregados de educação sobre o seu envolvimento na escola.....	56

3.5.2- A percepção dos professores -directores de turma sobre o envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola.....	62
3.5.3- A percepção dos alunos sobre o envolvimento dos pais encarregados de educação na escola .....	70
3.5.4- Análise da entrevista dirigida ao subdirector pedagógico .....	76
3.5.5- Discussão dos resultados .....	77
Conclusões e recomendações .....	79
Bibliografia.....	83
Anexos.....	85



## Tabelas

Tabela 1 Actividades desenvolvidas.....	59
Tabela 2- Disciplina que lecciona .....	63
Tabela 3- A importância da relação Escola/Família.....	64
Tabela 4 Participação dos pais no processo educativo .....	65
Tabela 5- Actividades que mais envolvem os pais.....	68
Tabela 6- Sugestões para melhorar a colaboração escola /família .....	69
Tabela 7 Actividades desenvolvidas.....	72
Tabela 8 Tipos de actividades que os pais costumam participar .....	74

## Figuras

Gráfico 1 - Idade dos inqueridos .....	56
Gráfico 2 - Género.....	57
Gráfico 3 - Habilitação académica dos pais .....	57
Gráfico 4 - Local de residência.....	58
Gráfico 5 - Profissão.....	58
Gráfico 6 – Existência da associação de pais .....	59
Gráfico 7 - tipos de actividades em que os pais participam .....	60
Gráfico 8 - Hábito de ir à escola.....	60
Gráfico 9 – contacto com a escola.....	61
Gráfico 10 – Participação dos pais e o aproveitamento do educando .....	61
Gráfico 11 - Assuntos que mais conversam com os professores.....	62
Gráfico 12 - Idade.....	62
Gráfico 13 - Género.....	63
Gráfico 14 contacto com os pais.....	64
Gráfico- 15 Relação com os pais.....	66
Gráfico 16 - Estratégias de comunicação utilizadas.....	66
Gráfico 17 Realização das actividades que motivam os pais .....	67
Gráfico 18 - participação nas actividades escolares .....	68
Gráfico 19 - Visita dos Pais Encarregados de Educação à escola .....	69
Gráfico 20 - Idade dos inqueridos .....	70
Gráfico 21 - Género dos inqueridos .....	70
Gráfico 22 - local de residência .....	71
Gráfico 23 - Profissão do encarregado de educação.....	71
Gráfico 24 Existência da associação de estudantes .....	72
Gráfico 25 – pertencem à essa associação.....	72
Gráfico 26 Convocatória aos pais nas reuniões.....	73
Gráfico 27 - Participação nas reuniões .....	73
Gráfico 28- Contacto entre os directores de turma e os pais .....	74
Gráfico 29 – Participação dos pais e o sucesso escolar dos alunos .....	75
Gráfico 30 – Supervisão dos estudos e ajuda na resolução do TPC.....	75

## Introdução

---

O presente trabalho, que constitui parte dos requisitos para obtenção do grau de licenciatura em Ciências da Educação e Práxis Educativa vertente Administração e Gestão escolar, intitula-se “O envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola”. É um estudo de caso feito na Escola Secundaria Manuel Lopes situada em Calabaceira, cidade da Praia.

A educação constitui uma das componentes fundamentais do processo de socialização de qualquer indivíduo, tendo em vista a integração plena no seu ambiente. No actual contexto em que a crise dos sistemas educativos parece ser uma realidade consensual, importa fazer emergir novos paradigmas educativos mais consentâneos com as necessidades educativas das sociedades mutantes em que vivemos.

A família e a escola são dois primeiros ambientes sociais que proporcionam à criança estímulos, ambientes e modelos vitais que servirão de referência para as suas condutas, sendo consequentemente instituições fundamentais no crescimento da criança.

Partimos do princípio de que a partir do momento em que a criança nasce, recebe formação e interage com o meio que a rodeia, é na que família que estabelece os primeiros contactos com o “novo mundo”, desempenhando funções e responsabilidades distintas que competem à escola.

Uma das primeiras funções da família é a criação de ambientes sociais e familiares que valorizem a educação e a cultura. Esta função de educar os filhos consiste em prepará-los para agir com responsabilidade no mundo social que é bastante desafiador.

No entanto, as diferenças entre estes dois sistemas (escola e família) não anulam a existência de objectivos comuns, pressupondo, porém, a necessidade de uma estreita colaboração que reflecta em acções conjuntas e coordenadas. Cabe aos pais e à escola a tarefa de transformar a criança imatura e inexperiente num cidadão maduro, participativo, actuante, consciente dos seus deveres e direitos. É nesse sentido que nenhum esforço educativo terá êxito se não contar com a colaboração dessas duas esferas educativas.

Hoje em dia, há necessidade de a escola estar em sintonia com a família, pois é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência da criança.

### **Justificação da escolha do tema**

A preferência do tema deve-se essencialmente ao facto de os pais e encarregados de educação terem uma função muito importante a desempenhar na escola.

A relação familiar é muito importante no desenvolvimento pessoal e social das crianças e dos adolescentes é imprescindível para o desenvolvimento afectivo dos filhos. É muito importante fazer com que os pais e encarregados de educação se sintam responsabilizados pelo processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos porque são os primeiros e principais educadores, uma vez que o seio familiar constitui o primeiro espaço educativo. Constituindo a família o primeiro contexto de socialização da pessoa e a escola, o segundo contexto de socialização, juntamente com muitos outros, é indispensável o conhecimento da realidade do primeiro contexto para que se possa proporcionar uma prossecução harmoniosa do desenvolvimento da criança adolescente mediante concepções de educação e formação partilhada entre a organização educativa e os pais e ou encarregados de educação. Partindo desses pressupostos, propomos as seguintes perguntas de partida.

### **Perguntas de partida**

- A que nível os pais envolvem no processo educativo dos filhos?
  
- Podemos considerar o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos filhos um factor determinante do sucesso educativo?

## **Objectivos do Estudo**

Embora o envolvimento dos pais e encarregados de educação seja uma variável muito importante na melhoria da qualidade do ensino, influenciando positivamente os resultados dos alunos, continua a ser, no entanto, algo muito contestável por outros agentes educativos e, por isso, pretendemos alcançar os seguintes objectivos.

### **Objectivo geral**

- Compreender de que modo a participação dos pais e encarregados de educação contribui para a melhoria da qualidade da educação.

### **Objectivos específicos**

- Identificar os tipos de relação existente entre a escola e a família;
- Analisar as opiniões dos pais/encarregados de educação, professores, alunos e a direcção da escola face ao envolvimento dos pais na escola;
- Identificar formas de envolvimento os pais estabelecem na vida escolar;
- Conhecer o papel do subdirector pedagógico no envolvimento entre a família e a escola.

### **Pressupostos teóricos de análise**

- Quando os pais envolvem-se na educação dos filhos, melhora a qualidade da educação e o aproveitamento escolar dos alunos.
- O envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola depende das estratégias utilizadas pela própria escola;

## **Metodologias**

### **Abordagem**

Para o desenvolvimento e fundamentação do presente estudo e o cumprimento de todos os objectivos preconizados, decidimos que esta pesquisa seja feita a partir de uma abordagem mista (abordagem qualitativa e abordagem quantitativa).

Segundo Michel (2005:20) “a abordagem qualitativa permite-nos a descoberta, a identificação, a descrição aprofundada e a geração de explicações. Busca o significado e a intencionalidade dos actos, das relações e das estruturas sócias”. A abordagem qualitativa permite a recolha e análise de dados que dado a sua natureza um tanto ou quanto subjectiva, a outra abordagem não facilitaria a sua observação.

No que toca à abordagem quantitativa Michel (2005:21) “considera-a como uma actividade de pesquisa que se recorre à quantificação, quer no momento de recolha de informação, quer no momento de tratamento desta. Visa também a apresentação e a manipulação numérica de observações com vista à descrição e à explicação do fenómeno sobre o qual recaem as observações.” Ela estará presente nos cálculos estatísticos que nos permitem determinar a amostra e também o tratamento dos dados.

### **Método e modelo de estudo**

Em termos metodológicos, este trabalho enquadra-se dentro da tipologia de estudo de caso onde, a partir da descrição /interpretação de um caso particular, procuramos atingir todos os objectivos traçados. De acordo com Lessard (1990) o estudo de caso caracteriza-se pelo facto de reunir informações tão numerosas e pormenorizadas quanto possível, com vista a abranger a totalidade da situação. Neste caso, o nosso estudo recai sobre a Escola Secundaria Manuel Lopes (Calabaceira) com maior enfoque nos alunos do 1º ano do primeiro ciclo.

### **Técnicas de recolha de dados**

Para a realização da pesquisa empírica recorreremos as seguintes técnicas:

- **Revisão bibliográfica**, na qual foi examinada a literatura pertinente à área de educação, com o objectivo de extrair informações relevantes sobre o envolvimento da família na educação.

- **Entrevista**, dirigida ao coordenador Pedagógico com o intuito de saber qual é a sua percepção sobre o envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola.
- **Questionário**, aplicado aos professores directores de turma, alunos do primeiro ano do primeiro ciclo e aos pais e encarregados de educação.

**Amostra**-A amostra é constituída por 63 alunos que representam 20% dos 314 alunos que estudam o 7º ano na referida escola no ano lectivo 2010/2011.

Pelo método aleatório simples, propusemos trabalhar com 63 pais e encarregados de educação;

Quanto aos professores, decidimos trabalhar com os oito (8) directores das turmas do 7ºano;

Também incluímos na nossa amostra o subdirector pedagógico, por considerá-lo uma peça-chave nesse estudo.

## **Estrutura do trabalho**

O presente trabalho, para além da parte introdutória, contém três capítulos.

No **1º capítulo** apresentamos o enquadramento teórico do trabalho, que consiste numa reflexão bibliográfica especializada, onde abordamos os principais conceitos e teorias sobre o Envolvimento dos pais encarregados de educação na escola.

No **2º capítulo** aborda a Relação família-escola destacando os seguintes subcapítulos: Envolvimento o das famílias nos ambientes de aprendizagem; A diversidade das práticas educativas; Importância do envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos; Motivos que levam os pais e encarregados de educação a participarem na escola; Diversidade das formas de participação dos pais e encarregados de educação na escola; Diferentes abordagens da participação dos pais na escola; Interação escola/família, Relação escola família na legislação cabo-verdiana; Informar e envolver os pais; Papel da comunicação no relacionamento escola família; Estratégias para aumentar o envolvimento dos pais na escola; Educação participada; Barreiras ao envolvimento dos pais na escola; Papel do director de turma; As praticas de envolvimento das famílias verificadas na acção .

No **3º capítulo** – Iniciamos pela caracterização da escola em estudo, passando de seguida apresentação e discussão dos resultados do questionário aos professores, alunos, pais e encarregados de educação e entrevista ao subdirector pedagógico.



## Capítulo 1: Fundamentação Teórica

---

### 1.1 Fundamentação teórica

A família é a primeira escola da criança, mas quando o meio familiar falha ou é deficiente incumbe à escola manter vivas ou mesmo fornecer, as potencialidades de aprendizagem.

Segundo Delors (1995:111) existe uma necessidade de dar particular atenção a todos os aspectos da educação destinada a crianças, que devem beneficiar de esforços concertados por parte de todos os educadores.

Numa perspectiva similar, Ungaretti (1998: 53) refere que na nossa sociedade encontramos muitas vezes argumentos utilizados pelos professores para explicarem o fracasso escolar. Muitos afirmam que os pais, as mães e os encarregados de educação não se interessam nem pela escola e nem pelo aproveitamento escolar dos filhos.

Defendemos que é necessário que esse tipo de pensamento em fazer os pais aproximarem da escola não seja apenas uma forma de informar os pais a vida da escola mas, de conhecer o comportamento dos filhos em casa.

Os professores, para além de informar os pais sobre a avaliação dos seus filhos devem informar do sucesso e da progressão dos filhos. Com esse tipo de relacionamento entre a escola e a família cria uma certa forma laços fortes de cooperação e interacção com benefícios para ambas.

Fazer uma ligação e uma inter - relação entre a escola e a família de forma estreita, significa construir e desenvolver comunidades nas quais poderemos satisfazer as necessidades básicas ao aspirar uma melhor qualidade de vida para as gerações futuras. Para isso precisamos

conhecer não só os princípios de convivência comunitária como também, exercitar esses princípios por meio de relações mais frutíferas e comprometidas com o desenvolvimento educacional e social.

De acordo com Dias (1996: 35-36), a família vê a escola como um local onde:

- Permanentemente se “ obriga “ a criança a aprender, e “ fornece “ disciplina e organização onde as crianças permanecem maior tempo possível;
- Ocasionalmente se proporcionam situações e de “ saber fazer “ ;

Raramente se transmite ao indivíduo horizontes sócio – culturais que sejam exteriores ao ambiente estritamente escolar.

➤ **A família espera da escola:**

- Que proporcione aprendizagens tendo em conta o ritmo, as capacidades e os interesses de cada indivíduo;
- Que sistematize a disciplina e organização familiar;
- Que as aprendizagens sejam vivenciadas directa ou indirectamente, de modo lúdico e de modo a mais facilmente serem generalizadas e motivadoras;
- Que proporcione uma abertura ao meio, de modo a que os alunos sejam intervenientes e transformadores do que os rodeia.

➤ **E como é vista a família pela escola:**

- Como um contexto onde permanentemente se satisfazem as necessidades do indivíduo no que diz respeito ao processo ensino / aprendizagem. E onde se mantém um acompanhamento do trabalho de casa;
- Um grupo que ocasionalmente assista às reuniões informativas.

➤ **Mas que deveria pretender a escola da família:**

- A satisfação do indivíduo, compreendendo a sua adequação às actividades e coordenando – as com um ambiente de interesse de casa;
- Um acompanhamento nos trabalhos, colaborando no enriquecimento das informações;
- A participação com níveis diferenciados de envolvimento (assistência, participação e organização em actividades lúdicas e/ou de ensino aprendizagem) em situação de troca e enriquecimento.

Segundo Diogo (1998), o envolvimento da família na escola representa uma mais-valia tanto para a escola como para a comunidade, para os alunos, para os professores e para a sociedade em geral. A participação da família no processo educativo dos seus filhos tem que ser uma

actividade dinâmica e criativa, capaz de incentivar a mesma participação que se quer profícua para todos os elementos da sociedade.

Efectivamente, os pais devem reconhecer que as tarefas da escola não se limitam a pura transmissão de conhecimentos, como também proporciona um engajamento dos educandos á vida. A escola, por sua vez, deve entender que sozinha não consegue responder as demandas da sociedade.

A participação dos encarregados de educação na vida da escola, traz igualmente vantagens para a escola, pois aumenta as suas informações para orientar os seus filhos, conduzindo-os muitas vezes a prosseguirem a sua própria formação académica e melhorando o seu papel como educadores. Os professores ficam com as tarefas mais facilitadas e bem sucedidas, além de ficarem mais bem vistos e compreendidos pelos pais.

O envolvimento das famílias melhora a imagem da escola, aproxima a escola da comunidade, tornando a sociedade mais democrática. Uma sociedade que promove educação para todos, e ao mesmo tempo, o melhor para cada um. Podemos dizer que tanto a escola como a comunidade são espaços de socialização e de aprendizagem.

Segundo Diogo (1998:17),

“a escola e a família são os dois primeiros ambientes sociais que proporciona á criança estímulos, ambientais e modelos vitais, que servirão de referência para as suas condutas, sendo conseqüentemente instituições fundamentais no crescimento da criança.”

Para Ribeiro (1989:68), família é definida como o meio natural da criança, oferecendo apoio e o estímulo indispensável ao desenvolvimento. Proporciona um clima afectivo e a base de estabilidade necessária a um processo de crescimento que se deseja pleno. A família desempenha, um papel insubstituível na educação. A educação constitui um dos seus direitos e deveres indeclináveis, enquanto primeira entidade interessada e primeira responsável pela formação dos seus filhos.

A colaboração da escola com a família, pressupõe a defesa da ideia da escola como um sistema, onde o processo educativo fruto da interação de todos os intervenientes relacionados com o mundo da criança e dos jovens. Os pais encarregados de educação devem interessar-se pelos desejos, aspirações, dificuldades dos seus filhos e estarem sempre em diálogo com eles que pode constituir um poderoso estímulo para motivar os filhos nos estudos. Os filhos sentem-se motivados, melhoram o aproveitamento escolar e também o comportamento disciplinar. (idem).

Para Cosmo e Trindade (2002:122), participação das famílias na escola, particularmente dos pais e encarregados de educação “ é um processo complexo que envolve muitos actores, pois, precisa ser equacionado tanto a nível da relação directa pais e professores, como a nível das relações institucionais entre associação de pais e órgãos da escola.”

Segundo Henderson (1987), citado por Marques (2001), a participação dos pais e encarregados de educação na escola é uma variável muito importante na eficácia das escolas, na melhoria da qualidade do ensino e reflecte-se positivamente nos resultados dos alunos.

De acordo com Epstein (1985), citado por Marques (1999), também facilita os papéis do professor quando os pais e encarregados de educação participam como auxiliares e fazem trabalhos voluntários na realização das actividades escolares.

Na perspectiva de Silva (1993), citado por Cosmo e Trindade (2002), quando a maior participação dos pais e encarregados de educação facilita a integração escolar dos filhos, contribui para o aumento do rendimento escolar do aluno e aumenta as expectativas do professor em relação ao aluno.

Para Davies (1987), citado por Cosmo e Trindade (2002), essa participação traz benefícios para os pais uma vez que, reconhece e valoriza o seu papel, aumenta os sentimentos de auto – estima, melhora o acesso às informações sobre os filhos, a escola e proporcionam mais competências aos pais para ajudarem os filhos no seu processo educativo. Por um lado, é benéfico para os professores, porque facilita o seu trabalho, melhora a sua imagem em relação às famílias e, por outro lado, é importante para a escola, visto que, esta conta com mais apoio na realização das suas actividades. (Assim para melhor entendimento dos trabalhos que realizamos relativamente ao envolvimento da família na educação dos filhos achamos pertinente clarificar os seguintes conceitos.

## **1.2 Conceito de Família**

De acordo com Giddens (1997:690) “a Família é um grupo de indivíduos ligados entre si por laços de sangue, de casamento ou adoção que forma, uma unidade económica, em que os membros adultos são responsáveis pela educação das crianças.”

Ainda o mesmo autor (ibidem), diz que, “Todas as sociedades conhecidas têm alguma forma sistema familiar, embora a natureza das relações familiares seja muito variável”.

Embora nas sociedades modernas a principal forma de família seja família nuclear é frequente encontrar uma variedade de família extensa.”

Para Maxler e Mishler citados por Gemenio (1978:48), “a família define-se como um grupo primário, um grupo de convivência intergeracional com relações de parentesco e com uma experiência de intimidade que se prolonga no tempo”.

Segundo Diogo (1998:38), a família no sentido sociológico da palavra tem sido classificada com uma multiplicidade de imagens que torna a definição do conceito vago no tempo e no espaço. A par da família como lugar de abrigo, lugar de intimidade, afectividade, autenticidade, privacidade e solidariedade, surgem imagens da família como local de opressão, egoísmo, obrigação e violência.

Tendo em conta a heterogeneidade das propostas apresentadas em torno do conceito, consideramos três maneiras distintivas da família:

- a)-A relação de parentesco, de afinidade ou afectividade que une entre si várias pessoas;
- b)-A coabitação, isto é, a convivência de todos os membros no mesmo alojamento e a consequente condição da sua residência habitual na mesma comunidade;
- c)-A unicidade do orçamento, pelo menos em parte das receitas e das despesas destinadas a satisfação das necessidades primárias da família, como a alimentação e os serviços de habitação (Idem:39).

## **1.3 Envolvimento dos pais**

Segundo Marques (2000), o envolvimento dos pais refere-se a todas as formas de relacionamento entre a escola e os pais que não exigem a participação na tomada de decisões.

De acordo com a tipologia de Joyce Epstein, o envolvimento dos pais inclui a troca de informações e o apoio dos pais na realização das actividades escolares.

Esta tipologia agrupa as actividades de colaboração família e escola em 6 tipos:

- ✓ **Ajudas da escola às famílias** – As escolas proporcionam assistência às famílias para que estas consigam cumprir as suas obrigações básicas como vestuário, alimentação e saúde;
- ✓ **Comunicação escola -família** – As escolas comunicam regularmente com as famílias acerca do progresso dos alunos e sobre o programa educativo;
- ✓ **Ajuda da família à escola** – O envolvimento da família em actividades de voluntariado na escola;
- ✓ **Envolvimento da família no processo educativo em casa** - Apoio na realização dos trabalhos de casa e apoio ao estudo;
- ✓ **Participação na tomada de decisões e na direcção da escola** – Desempenho de tarefas nos órgãos da escola;
- ✓ **Intercâmbio com a comunidade** - Partilha de responsabilidades e recursos entre a escola e as instituições comunitárias que trabalham com as crianças e os jovens.

### 1.3.1 Participação

Para Epstein citado por Marques (2000), esta expressão designa formas de relacionamento superiores entre a escola e os pais, nomeadamente a participação dos pais nos órgãos de gestão escolares e nas associações de pais. Este nível de relacionamento ainda não está generalizado em todas as escolas públicas, embora a legislação escolar permita a participação de representantes dos pais no conselho de escola e no conselho pedagógico.

No entender de Diez (1994), a raiz etimológica deste vocábulo é o substantivo latino “ pars” (parte) e o verbo “copare” (tomar). Participante, do latim “ particeps” , é o que toma parte .

O mencionado autor, acrescenta, dizendo que participar é tomar parte na vida da comunidade, onde cada membro é chamado a cooperar de acordo com a função que desempenha e também de acordo com as suas possibilidades. E realça ainda que a participação está na base do surgimento da comunidade.

### 1.3.2 Escola

Segundo Diogo (1998:24) “a escola é entendida como um veículo de transformação social e económico, podendo os estabelecimentos de ensino, em parceria com as famílias e outros agentes comunitários desencadear movimentos sociais que contrariem os constrangimentos impostos pelas forças reprodutoras”.

Na perspectiva de Lima (2002), escola é o reflexo da sociedade. A sua acção produz-se inevitavelmente ligada às próprias modificações que se sucedem nas colectividades humanas. Enquanto agrupamento social é possível que se encontrem na escola os problemas dessa mesma sociedade. É uma acção que é exercida de modo formal e tendo um número restrito de funções, actuando em determinados períodos e em certos momentos da vida.

Para Dias (1993: 90) “a escola é,

Um sistema complexo de comportamento humanos organizados de modo a responder a certas funções no seio da estrutura social graças a currículos, a diplomas diversos, a uma excessiva centração na avaliação sumativo e á criação de estruturas promotoras da diferenciação e instituição escolar desenvolve entropias negativas permitindo mais facilmente a definição de pais e status claramente diferenciados que serão o garante de competências de atribuições de pertença”.

De acordo com Dias a escola é considerada como sendo o contexto normativo de comportamentos dos indivíduos, visto que ela pretende superar as falhas denotas por outros contextos, como por exemplo a família.

Para além da vertente educativa a escola tem uma função de certificação, tratando-se de uma competência quase que exclusiva da instituição escolar. A escola tem ainda a função de estimular a família e a comunidade local, de modo a levá-los a participarem um na vida do outro. Podemos dizer que a escola é o espaço de cultura ao serviço das famílias e da comunidade, um local de formação participada.

Para Montandon (1987), citado por Pereira (1996), o estabelecimento de ensino é, portanto concebido, segundo um modelo de escola comunitária ou de escola como instituição da comunidade, fortemente orientada para satisfazer as necessidades de cultura e de formação das comunidades locais. Deste modo, as famílias deixam de ser clientes para passarem a ser parceiros, na medida em que se afirmam como co-autores, das dinâmicas imprimidas.

A escola tem a função de informar aos pais e encarregados de educação, a família e a comunidade em geral acerca do seu regulamento interno, dos programas escolares, dos progressos e dificuldades dos educandos. Ela deve procurar sensibilizar ainda os responsáveis da educação para a necessidade de se integrar a criança na vida escolar.

Deve promover, ainda, para além das actividades escolares, actividades extra-escolares como: concursos, intercâmbios, palestras entre alunos de diversas escolas principalmente nos dias do patrono da escola, no dia do professor, como forma de melhorar a aproximação entre a escola, os professores, os alunos, as famílias, e comunidade local. A escola tem o papel extremamente importante na diminuição do abandono escolar, da repetência, da redução da taxa de analfabetismo, se trabalhar nestas perspectivas e em parceria com toda a comunidade educativa.

Nessa era das relações a escola tem a função de promover a auto realização e a auto – estima. Uma escola em que o aluno se veja como participante de uma comunidade, em que ele percebe a sua futura profissão como instrumento de presença no mundo. Deve formar cidadãos capazes de exercer na sua comunidade uma presença humanizadora, uma presença que implique a vivência colectiva, em crescimento com o outro.

### **1.3.3 Escola como sistema aberto**

Segundo Bertrand (1988:48) A escola, como uma organização é um sistema social. É como um sistema, porque existe um conjunto de elementos, integrados, interligados, e interagindo interdependente da relação existente entre um e outro, onde o fluxo de informação é fundamental para a sua evolução, dizemos que é um sistema aberto. A escola é um sistema aberto porque está em relação permanente com o seu meio, isto é, existe uma rede de comunicação entre os agentes educativos em particular a comunidade educativa.

Pensamos que a escola deve promover a interactividade com o meio envolvente, fazendo com que haja diálogo de forma a contribuir para a integração e o sucesso escolar. Um sistema aberto caracteriza-se pela sua simplicidade e flexibilidade das partes. Nesta perspectiva as



escolas deixam de ser um espaço fechado para se transformarem num lar, onde possa existir convivência entre a sociedade e as escolas

## Capítulo 2: Relação escola/ família

---

### **2.1 O Envolvimento das famílias nos ambientes de aprendizagem**

A família é quadro de referência para qualquer criança e o seu suporte que lhe possibilita a integração no ambiente escolar e social. Sem dúvida que uma criança reflecte as influências, as crenças, atitudes e acções bebidas no seio da sua família. Deste modo, para compreender há que conhecer razoavelmente bem a estrutura familiar que suporta. Vale dizer, por outras palavras, que a família é a base e o fundamento de uma criança e que para uma cabal compreensão da criança é imperioso conhecer a sua base. Como afirmou Martin Luther King “não podemos guiar pessoas em direcção ao futuro sem valorizarmos o seu passado”. Ora a família é o passado de uma criança e convém conhecê-lo muito bem, com o intuito de lhe proporcionar um futuro melhor.

Chamar a família a tornar-se membro participativo na aprendizagem das crianças é contribuir para uma formação mais consentânea em relação à realidade de cada uma. O envolvimento do ambiente familiar na esfera escolar, para além de tornar a transição casa/escola num processo mais natural possível, faz com que a criança se sinta mais integrada e segura, apesar das múltiplas diversidades que possam existir. Trazer o ambiente familiar para o dia-a-dia da escola muito contribui para à-vontade da criança na sua expressão ou na execução das suas competências.

É mais que um lugar-comum dizer que hoje em dia a escola tem que desenvolver política de aproximação à comunidade /família e vice – versa. Entretanto, uma aproximação real na prática não perde a sua importância.

Segundo Hohmann e Weikart (1997), quando se esforça para entender e respeitar a família de cada uma das crianças está-se a encorajá-los a serem a si próprios e aos outros, como sendo pessoas de valor e membros participativos da sociedade.

Os ganhos são palpáveis e Hohmann e Weikart, apresentam algumas estratégias para melhor conseguir esses ganhos.

O papel da família é de extrema importância no processo de formação da criança. O impacto da vida familiar reflecte em todos e cada um dos aspectos do desenvolvimento da criança.

Conforme Carol Brunson Phillips, citado em Educar a Criança (1997) “há que descobrir como fazer a nossa sala de aula parecer – se mais com o lar da família”. De acordo com Philips, as crianças necessitam, para prosperarem na vida, de duas competências: uma que prende com a capacidade de produzir na cultura dominante e outra que tem que ver com aquisição de significado para a vida. A cultura familiar incute na criança o poder de influenciar o seu meio e de ter impacto no mundo. De Gaetano e Willianns, citado por Homann e Weikart (1997), defendem que a cultura familiar inclui tudo, desde comida, dança, música, vestuário e arte, estilo de vida, tempos livres, passando por hábitos sociais, saúde, história, férias e linguagem, ou ainda crenças religiosas, regras, educação, atitudes perante os outros e práticas parentais.

Conforme adianta Homann e Weikart a abordagem High/Scope reconhece o papel importante das famílias no desenvolvimento dos jovens e crianças e acrescentam que almejam atingir o nível em que a criança consegue perceber as suas próprias famílias, mas também aprender com as famílias das outras crianças. Igualmente tencionam que as crianças saibam quem são, as suas raízes, que estejam bem enraizadas nas suas culturas de origem a que pertencem, bem como saberem que a pessoa em que se tornarão é da sua responsabilidade, ou seja, que é o resultado das escolhas e decisões que finjam sobre elas próprias.

No sentido de atingir estas metas, Homann e Weikart indicam algumas estratégias a pôr em prática, que passam pela compreensão da cultura de origem das crianças, promoção de relações abertas entre adultos e crianças, influenciando positivamente a forma como as crianças vêem, ouvem, compreendem e aprendem através das interacções com outras crianças e pela facilitação a todas as crianças o poder de agirem com confiança e com respeito pelos outros com base nas suas próprias decisões e capacidades de compreensão.

## 2.2 A Diversidade das Práticas educativas Familiares

Segundo Diogo (1998), a família é a primeira etapa de socialização da criança e como tal ela constitui a primeira escola para ela que lhe fornece as bases sólidas para a construção da sua vida académica, social e cultural. Este processo de socialização varia de família para família, tendo sempre em atenção o meio onde cada família está inserida. Sendo assim, as práticas educativas variam de família para família.

Segundo Diogo (idem), os projectos educativos familiares diferenciam-se consoante o estatuto sociocultural de cada uma das famílias bem como os papéis atribuídos a cada membro da família, as suas expectativas e necessidades.

Conforme Pourtois, Desmet e Barras (1994), citado por Diogo (1998), existem comportamentos maternos que são favoráveis ao desenvolvimento psicossocial da criança mas também comportamentos que geram nas crianças manifestações contraditórias e de abstenção. Ainda para esses autores supra referenciados, as famílias desfavorecidas revelam-se mais incapazes de proporcionar à criança um desenvolvimento harmonioso e uma inserção social mais fácil.

Alguns estudiosos como Bertrand e Valois, citado por Diogo (1998), Bouchard e Archambaul (cit in Diogo 1998) sistematizam 3 modelos que ilustram estratégias familiares: 1 - Paradigma racional; 2 - Paradigma humanista e 3 - Paradigma simbiosinergético. Entretanto, Diogo (idem) defende que nenhum desses modelos resume as estratégias educativas familiares. Igualmente, é de opinião que nenhum desses três modelos merece privilégio em relação ao outro e que cada um tem vantagens assim como inconveniências.

No que concerne ao **paradigma racional**, a aquisição do conhecimento é tida como um processo de promoção social, mas também como uma forma de controlo de quem possui o saber sobre os outros indivíduos. Este modelo pressupõe que o exercício do poder é dirigido pelos pais /famílias na passagem de conhecimentos predeterminados (Diogo, 1998). Neste contexto educativo, a criança tem pouco espaço de manobra, em termos de auto controlo e procura independente do saber. Os pais é quem são os experts detentores do poder e as práticas educativas familiares são direccionadas pela transmissão de valores como os da autoridade, da disciplina, da obediência e do respeito pela hierarquia. Tendo os pais como os únicos emissores do saber, implementado num estilo impositivo e, por vezes, coercivo, a criança tende a achar normal que outros decidem por ela.” No essencial, trata-se de um paradigma que se pode resumir na expressão **saber ter**, a qual corresponde à aquisição de

conhecimentos num contexto de meritocracia e de promoção social e a produção de bens e serviços num contexto de competição” (Diogo, 1998).

Em relação ao **paradigma Humanista** a criança é tida como o foco central do seu processo de conhecimento. A criança é conduzida activamente a ser o actor principal do seu próprio processo de formação mediante a demonstração da confiança dos pais e o desenvolvimento de um ambiente favorável. Este modelo preconiza um leque de práticas educativas orientadas para o **saber ser**. O fundamento deste modelo é a implementação de estratégias educativas orientadas no saber ser, fazendo com que as crianças sejam responsáveis por elas mesmas e pelas suas decisões. A qualidade dessa estratégia educativa destaca-se na prossecução de uma relação educativa baseada na comunicação, na fraqueza e no respeito pela divergência. Outrossim não se verificam nesta relação educativa o autoritarismo, a manipulação e a impessoalidade por parte dos pais /família.

Quanto ao **paradigma Simbiosinergético**, a tónica é colocada numa relação de interdependência das pessoas no que toca ao seu processo de formação, mas também chama a si algumas ideias do modelo humanista. Entretanto, não se regista a predominância nem da criança nem dos pais /família. Há sim uma relação de parceria e de interacção no processo de aprendizagem e na tomada de decisões que lhes dizem respeito mutuamente. Neste contexto familiar de aprendizagem, a criança aprende com os pais /família e estes aprendem com a criança, vigora um respeito pelos direitos individuais da criança e pelos direitos colectivos da família num “ mutualismo não hierárquico “ (Bouchard e Archambault citado por Diogo 1998: 42) que caracteriza este modelo de tomada de decisões. “ Negociação, reciprocidade, partilha de poder e de conhecimentos, valorização das diferenças e ajuda mútua entre todos os membros da família são as estratégias fundamentais no processo de construção de um saber viver em conjunto “ (Diogo, 1998:43).

### **2.3 Importância do envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos alunos**

Segundo Silva (1993), citado por Cosmo e Trindade (2002) o envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola facilita a integração escolar, contribui para o aumento do rendimento escolar dos alunos, para a valorização da escola e aumento das expectativas positivas dos professores face aos alunos, cujos pais participam no seu processo de ensino / aprendizagem. Isso quer dizer que a família tem um papel muito importante, pois quando elas

participam na vida escolar dos filhos e ajudam-nos nos trabalhos escolares, em casa, estes têm melhores resultados do que os colegas cujos pais se mantêm afastados da escola.

Também facilita os papéis do professor quando eles participam como auxiliares e fazem trabalhos voluntários na realização das actividades escolares (festas, intercâmbios, visitas de estudos e entre outras), e quando auxiliam os filhos nas actividades de aprendizagem e na sua realização em casa.

Para Epstein (1987), citado por Marques (1999), além de facilitar o trabalho do professor, contribui para a melhoria da imagem do professor. Esta participação traz benefícios para os pais, na medida em que, estes reconhecem e valorizam o seu papel, aumentam os sentimentos de auto - estima e melhoram o acesso às informações sobre os filhos e a escola, aumenta a sua motivação para participar na formação permanente dos seus filhos e nas tarefas conjuntas com os professores.

#### **2.4 Motivos que levam os pais encarregados de educação a participarem na escola**

Os pais e encarregados de educação participam na escola por diversos motivos:

Porque a participação na vida escolar dos filhos é um direito e um dever de todo o cidadão. Os pais são os primeiros e principais responsáveis pelo processo educativo dos filhos e pela integração escolar dos mesmos também porque são considerados importantes o seu acompanhamento e a sua colaboração nas tarefas conjuntas com os professores na educação dos filhos não cabe somente à família mas também à escola como uma instituição complementar para esta tarefa. Os pais têm direito de participar e opinar nas decisões a serem tomadas pela escola, ter informações sobre tudo o que acontece com o filho na escola e acompanhá-lo passo a passo.

De acordo com Epstein (1992), citado por Diogo (1998), a participação dos pais facilita o papel do professor quando, eles auxiliam os professores na realização de algumas actividades, influencia positivamente nos resultados dos alunos. Contribui para uma melhor eficácia e eficiência das escolas, tornando - as democráticas, aumenta a qualidade de interacção pais/alunos, pais/pais, e pais/professores e um melhor conhecimento do professor por parte dos pais e vice-versa.

Para Marques (1999), pode ajudar, os pais a conhecer melhor a organização e funcionamento das escolas, conseqüentemente, podem conhecer os problemas que as escolas têm ou

enfrentam, sugerir soluções para a resolução dos mesmos e conhecer melhor as dificuldades dos seus educandos.

## **2.5 Diversidade das formas de participação dos pais e encarregados de educação na escola.**

No âmbito de uma teoria de participação, Paternan citado Por Pires (2003) apresenta três níveis de participação em conformidade com a capacidade de decisão garantida aos participantes:

- **Pseudo- Participação**- Os participantes não têm qualquer capacidade de influenciar as decisões a serem tomadas;
- **Participação Parcial** – Os participantes adquirem as capacidades de influenciar as decisões, embora o poder de decidir se encontra nas mãos do gestor /director;
- **Participação Total** – é o nível mais elevado de participação. Cada participante possui a mesma capacidade de influenciar as decisões a serem tomadas.

## **2.6 Formas de participação parental**

No âmbito do processo de planificação da vida escolar, Serra, citado Por Pires (2003), apresenta quatro formas de participação:

- **Participação directa e presencial** – quando o individuo marca a sua presença pessoal e directa onde tomam decisões;
- **Participação indirecta** – quando o individuo participa indirectamente, ou seja, quando ele é representado;
- **Participação Captativa** – quando os participantes executam as decisões de outrem;
- **Não participação** – quando o individuo não se identifica na tomada de decisões.

## **2.7 Diferentes formas e tipos de participação na escola**

Lima (2002) apresenta a conjugação de quatro critérios pertinentes para a compreensão das diferentes formas e tipos de participação na escola: Democraticidade, Regulamentação, Envolvimento e Orientação.

Através de um processo de conjugação dos quatro critérios anteriores, é possível qualificar as diferentes formas e tipos de participação na escola.

- **A nível de democraticidade**, a participação permite controlar diferentes tipos de poder e orientar a administração da escola no sentido da livre expressão de ideias e

projectos, de forma a enriquecer o processo de tomada de decisões. Assim, os actores participantes podem intervir de forma directa ou indirecta:

- **Participação directa** – neste tipo de participação, cada um, nos órgãos próprios da organização e em cumprimento das regras estabelecidas, intervém no processo de decisão, através do voto ou outra forma acordada;
  - **Participação indirecta** – é uma participação através de representantes, dada a impossibilidade da participação de todos no processo de tomada de decisões.
- **A nível da regulamentação** - participação é sempre pautada pela existência de normas. Permitem a cada actor, dentro da estrutura hierárquica da organização, orientar as suas formas de actuação. Assim, a participação pode ser: formal, não formal e informal:
- **Participação formal** – aquela que obedece às orientações legais decretadas, devidamente estruturadas em documentos (estatuto, regulamentos, etc);
  - **Participação não formal** – é orientada por um conjunto de regras definidas na organização e, geralmente, enquadrada nas normas legais;
  - **Participação informal** – é orientada por regras informais sem carácter formal. Surgem da interacção entre os actores na actividade organizacional, normalmente por acordo ou desacordo a certas normas ou atitudes de alguém. São utilizadas para fins próprios de pequenos grupos.
- **A nível do envolvimento**, caracteriza - se uma atitude de maior ou menor empenho dos actores nas actividades organizacionais, de forma a evidenciar determinados interesses e soluções. O envolvimento pode apresentar - se na forma de participação activa, reservada e passiva:
  - **Participação reservada** – é uma participação cautelosa de forma a defender interesses e evitar riscos. Caracteriza - se por alguma acção e pode evoluir para uma participação de elevado ou fraco envolvimento em função das perspectivas dos actores;
  - **Participação passiva** – onde os actores em acção organizacional revela atitudes de indiferença.



- **A nível da orientação**, evidencia-se a relação entre o comportamento e os objectivos, sejam estes os da organização ou os da pessoa. Deste modo, podemos encontrar a participação convergente e divergente.
- **Convergente** – quando as pessoas se identificam na generalidade com os objectivos formais da organização consensual para a sua consecução;
- **Divergente** – aquela em que os actores não se revêem nos objectivos formais da organização e assumem perspectivas diferentes fazendo valer as suas opiniões.

## 2.8 Os benefícios da colaboração dos pais na escola

Uma boa colaboração entre a família e a escola traduz-se sempre em vantagens para as duas instituições. Infelizmente, essas vantagens são ignoradas por parte de alguns agentes educativos. Nesta matéria, Marques (2001:20) deixou o seguinte contributo:

“Quando os pais / encarregados de educação estão envolvidos na escola, os seus filhos sentem-se mais motivados pelos estudos e, conseqüentemente, terão melhores resultados na escola; os pais também compreenderão melhor o desempenho dos professores; a imagem da escola será enaltecida pela comunidade; tanto os pais como os professores, ambos sentem-se motivados para criarem condições para uma boa aprendizagem dos seus educandos”.

O envolvimento parental traz também muitas vantagens aos professores que procura agradar os pais através de prestação de um serviço de qualidade, esforçando-se para que a satisfação dos alunos diminua. É notório que a escola passará a contar com mais recursos comunitários na materialização das diversas actividades projectadas pela escola. Isso é um ganho. De igual modo, as comunidades locais beneficiam também com oportunidades que lhes são oferecidas pela escola para intervirem activamente nos seus destinos, desenvolvendo competências no âmbito de cidadania.

Ainda referente aos benefícios da colaboração dos pais na escola, Davies (1989) considerou que o envolvimento dos pais na vida escolar dos seus filhos proporciona múltiplos e diversos benefícios: para o desenvolvimento e aproveitamento escolar das crianças, para os pais, para os professores, escolas e para o desenvolvimento de uma sociedade democrática.

Assim, afirmou que quando os pais participam na vida escolar:

- Os filhos obtêm melhores resultados;

- O trabalho do professor torna-se mais fácil, porque recebe apoio da parte da família e esta partilha as suas preocupações e aflições;
- Os pais, por seu lado, quando cooperam, assumem atitudes mais favoráveis aos professores e passam a encorajá-los com mais simpatia, gerando o sentimento de pertença à escola. Dessa forma, o envolvimento dos pais e de outros cidadãos nos assuntos escolares pode conferir aos pais de baixo estatuto socioeconómico conhecimentos, experiências e confiança nas suas capacidades.

Podemos considerar, pois, que a conquista desses benefícios é uma meta que todos os educadores, pais e professores devem almejar para o bem de todos sujeitos afectos à escola particularmente aos seus educandos.

Para Marques (1993) o envolvimento dos pais não só traz benefícios ao aproveitamento escolar dos alunos, como aumenta a motivação dos alunos pelos estudos, ajuda os pais a compreender melhor o esforço realizado pelos filhos, melhora a imagem social da escola, reforça o prestígio profissional dos professores, ajuda os pais a desempenharem melhor os seus papéis, ou seja, incentivam os pais a serem melhores pais, estimulam os professores a serem melhores professores.

## **2.9 Diferentes abordagens da participação dos pais na escola – modalidades do envolvimento parental**

### **2.9.1 Modalidades de envolvimento**

Para Epstein (1987), citado por Marques (1999), o envolvimento dos pais é uma variável importante na eficácia da escola e na melhoria da qualidade de ensino. Mas nem todas as famílias sabem como se envolver nas actividades escolares, nem todas as escolas encorajam os pais a fazê-lo e muitos professores desconhecem as estratégias mais eficazes para promover o envolvimento parental. Daí Epstein, citado por Marques, define cinco tipos diferentes de envolvimento dos pais que não devem ser vistos em separado, mas sim, incluídos num programa integrado de modo a permitir aos pais a escolha de um deles. É importante dar a conhecer esses tipos mais comuns de envolvimento para que os pais possam conhecer programas ajustados às necessidades da comunidade escolar.

#### **➤ Ajudar os filhos em casa**

Os pais têm o dever de satisfazer as necessidades básicas das crianças, fornecendo - lhes vestuários, alimentação e condições ambientais saudáveis em casa, saúde e segurança de modo a facilitar uma boa aprendizagem escolar; os pais devem organizar uma rotina familiar diária, elaborando um horário de forma a proporcionar tempo de sono suficiente, uma hora e lugar adequado para o estudo, uma hora certa para finalizar os trabalhos de casa, fixar o tempo passado em frente ao televisor.

➤ **Comunicar com os pais**

Constitui uma das obrigações básicas da escola. Refere-se a forma como a escola vai informar os pais sobre as actividades escolares e do progresso dos educandos.

A escola tem o dever de informar ou comunicar os pais acerca dos progressos e dificuldades dos alunos.

Esta comunicação pode ser feita através de reuniões, de telefonemas e do envio de cartas pelos discentes.

➤ **Envolvimento dos pais na escola**

Refere-se aos apoios voluntários que os pais oferecem aos professores e directores na realização das actividades na escola, nas actividades escolares (intercâmbios, festas, visitas de estudos e outros), nas actividades de aprendizagem na sala de aula ou em casa na resolução dos deveres de casa.

Este tipo de envolvimento pode incluir:

-Apoio voluntario às escolas, em que os pais podem auxiliar os professores na realização de visitas de estudos, na organização de festas, no apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem;

-Reuniões de pais, ali tratam de problemas escolares directamente relacionados com o comportamento, progressos e dificuldades dos seus filhos;

-Educação de pais, incluindo tópicos relacionados com a prevenção do uso de drogas, orientação vocacional, saúde, nutrição, etc. Estes programas poderão ter lugar na escola em horários pós laborais ou realizar -se em casa dos pais, com ajuda de “ visitantes “ domiciliários.

➤ **Envolvimento dos pais em actividades de aprendizagem em casa**

Os pais podem envolver-se nas actividades de aprendizagem em casa, como por exemplo, na realização de fichas de trabalho em casa. As actividades de aprendizagem podem ser

concebidas para desenvolver competências específicas na leitura ou na matemática a nível da resolução de exercícios. Essas actividades devem ser planeadas com a ajuda dos professores para poderem dar sequência ao que os alunos fazem na escola.

➤ **Envolvimento dos pais no governo da escola**

Refere-se à tomada de decisões por parte dos pais através dos seus representantes (associação de pais), comités escolares e entre outras. Estas trabalham no sentido de melhorar a qualidade de ensino, recolher fundos para a realização de programas especiais, influenciar a política escolar, apoiar os professores e directores nas actividades de aprendizagem.

## 2.9.2 Modalidades de envolvimento parental

Don Davies (1987), citado por Marques (1999), definiu quatro categorias que contribuem para a melhoria da qualidade de educação e, conseqüentemente, para o aumento do rendimento escolar do aluno, preocupando-se com a participação dos pais na tomada de decisão.

- **Tomada de decisão** – Os pais e encarregados de educação têm o direito de participar na tomada de decisão, durante a vida escolar dos seus filhos, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino dos mesmos;
- **Co-Produção** – refere-se ao contributo da escola junto aos pais, quanto ao tipo de actividades desenvolvidas na escola que contribuem para a melhoria da qualidade da educação escolar dos seus educandos. Pois, tanto a escola como as famílias devem desenvolver actividades com vista a melhorar o aproveitamento escolar dos alunos;
- **Defesa do ponto de vista** - refere-se às acções exercidas pela associação de pais com vista a influenciar os pais a participarem mais na escola, como por exemplo, marcação de reuniões, contacto telefónico e entre outras;
- **Escolha da escola pelos pais** – essa categoria defende que os pais têm o direito a escolherem a escola dos seus filhos.

## 2.9.3 Modelo de envolvimento parental

Swap, citado por Diogo, (1998), faz referência a três filosofias que determinam o modelo de envolvimento parental:

➤ **Comunicação escola-casa**

Os professores comunicam aos pais sobre o tipo de actividades que eles devem prestar aos filhos em casa, referentes às actividades de aprendizagem, de modo a facilitar o sucesso

escolar dos alunos. Pois, os pais são considerados como um precioso auxiliar do professor no desempenho das suas tarefas e um parceiro importante no processo educativo dos alunos;

➤ **O modelo interactivo**

Este modelo assenta na definição dos objectivos e aprendizagem conjunta entre pais e professores, valorizando o sucesso escolar, as crenças e os valores culturais. Todavia, a escola e os professores devem levar em consideração os valores e a cultura de cada um tanto nas actividades na sala de aula como nas actividades extra – escolares;

➤ **O modelo de parceria**

Este integra as características do modelo (o sucesso escolar e os valores culturais), preocupa com o aproveitamento escolar dos alunos e defende a parceria escola/família como componente fundamental que facilita o sucesso escolar dos alunos.

## **2.10 Informar e envolver os pais**

Para Perrenoud (2000), história da escola no sec.xx, um único acontecimento marcante é a erupção dos pais como parceiros da educação escolar dos filhos. Informar e envolver os pais é, portanto, uma palavra de ordem e, ao mesmo tempo uma competência. O referencial adoptado retém três componentes dessa competência global:

➤ **Dirigir reuniões de informação e de debate**

Os pais que assistem” reuniões de pais” sabem que certos momentos não são ideal para resolver casos particulares. É por isso que a primeira competência de um professor é não organizar reuniões gerais quando os pais têm, antes de tudo, preocupações particulares. O que leva a prever reuniões:

- Ou inicio do ano lectivo, quando se trata de determinar as expectativas e apresentar o sistema de trabalho, momento em que a maioria dos pais não tem razões para se inquietar com o seu filho;
- Ou bem mais tarde, quando o professor tiver respondido às questões e às preocupações que não dizem respeito à totalidade da classe.

➤ **Fazer entrevista**

Uma entrevista é preparada o seu clima e definir qual o seu objectivo para deixar os seus intelectuais à vontade. Uma competência maior é saber situar claramente.

Os pais e professores deveriam encontrar-se regularmente, de preferência com as crianças para acertarem pontos porque ambos partilham uma responsabilidade educativa. As entrevistas são solicitadas pelo professor que tem necessidade de ver os pais para partilhar com eles sua inquietação. Alguns pais adoptarão uma posição humilde e irão desculpar-se, outros reagirão de um modo mais agressivo, assim o professor deve ter uma competência de saber lidar com essas situações.

➤ **Envolver os pais na construção dos saberes**

“Envolver os pais na construção dos saberes” não se limita a convidá-los a desempenhar o seu papel no controlo do trabalho escolar e a manter nas crianças uma motivação para levar a escola a sério e para aprender. Também não se trata somente de envolver os pais no trabalho escolares, mas fazendo com que a classe fica mais aberta, mobilizando-os para espectáculos, convidando-os para apresentarem sua profissão ou uma paixão, ou solicitando-lhes uma cooperação activa e inteligente nos deveres de casa. Contudo, isso favorece um diálogo.

Certos pais minimizam ou combatem os julgamentos da escola, ao passo que outros os dramatizam ou aumentam. Alguns deles não vêem interesses nos estudos, enquanto outros adoecem a simples ideias de que seu filho poderia não chegar ao ensino superior. Nem todos os pais cooperam na mesma forma para o projecto de instruir seu filho, pensam com a mesma convicção que é “ para seu bem “ e que isso justifique que ele passe anos da sua vida em aula. Inúmeros pais ainda pensam que para adquirir conhecimentos é preciso sofrer, trabalhar duro, aprender de cor, repetir palavras do seu manual.

Quanto mais os professores forem partidários de didácticas precisas e de pedagogia novas mais suas concepções de ensino – aprendizagem parecem aos olhos de muitos pais o oposto do ensino comum.

## **2.11 Interação família/ escola**

Segundo Lima, (2002:100), a interacção família – escola apresenta várias facetas, o que constitui seguramente uma das razões pelas quais a própria terminologia sobre ela se revela tão variada. Parceria /colaboração /cooperação família escola; parceria / colaboração /cooperação pais – professores; envolvimento / participação parental, etc. Constituem algumas das designações mais correntes.

No binómio família – escola inclui-se todo o tipo de interacções e de actores que habitualmente integram este ambiente.

Do ponto de vista dos actores preferimos falar em famílias porque não incluem apenas pais, mas também as crianças /jovens e outros actores desta relação, incluímos irmãos, avós e outros parentes que fazem parte visível da família no ambiente escolar.

De acordo com Vedrine (1971), citado por Montadon, (1994: 13), no início do século xx, a maioria das famílias não se relacionava com a escola pública, nem tinha meios para expressar ou fazer valer, enquanto grupos distintos uma atitude crítica. As autoridades escolares preocupavam-se pouco com as suas opiniões. Se no início do século, alguns notáveis se uniram para melhor defenderem as suas reivindicações relativamente à escola, nomeadamente no que se refere à escola secundária, estamos apenas perante uma excepção que confirma a regra. De uma maneira geral, as famílias privilegiadas tinham a possibilidade de pagar a um preceptor particular que se deslocava a casa ou, quando tal não acontecia, matriculavam os filhos nas escolas que melhor respondiam às suas necessidades. Para as famílias populares, quando as crianças iam à escola, não havia escolha, como aliás ainda hoje acontece. Mas preocupados com problemas materiais das exigências do quotidiano não imaginavam que podiam intervir no domínio escolar (idem: 14).

As mudanças ocorridas no modo de vida das famílias, nas instituições escolares e de uma maneira geral nas mentalidades, permitiram a evolução das relações entre as famílias e a escola e o aparecimento de um discurso esclarecido sobre o assunto.

Hoje, o sucesso escolar torna-se uma questão fundamental para as famílias. Ao mesmo tempo, as famílias preocupam-se cada vez mais com o desabrochar e a felicidade dos seus filhos, esperando que a escola os discipline sem os anular e os instrua sem os privar da sua infância. Consequentemente, a escola é com frequência, atentamente vigiada pelos pais que lhe confiam de confiança e desconfiança.

Para Diogo, (1998:59-60), interacção entre os encarregados de educação e os professores tem por finalidades a socialização da criança, a sua iniciação na vida em sociedade e a preparação do seu futuro, pelo que é tempo de compreender melhor a relevância das relações entre escola e a família, bem como de desencadear o debate social entre aquelas duas instituições que partilham grande parte do tempo da criança e da sua disponibilidade para aprender.

## **2.12 Relação Família Escola na Legislação Cabo Verdiana**

Recentemente, em cabo verde, como noutros países a legislação, descentralizadora e autonomizante, dos diferentes estabelecimentos de ensino reconhece a importância de criar

condições para maior envolvimento e participação das famílias na vida escolar, assim como para um serviço local do estado que passou a ter a capacidade de se dirigir.

### 2.12.1 A interacção família e a escola: evolução do quadro legal

<p>Portaria n° 50/87 de 31 de Agosto de 1987:Regulamenta a organização administrativa dos estabelecimentos de ensino secundários.</p>	<p>- A colaboração da família (Pais ou Encarregados de Educação) limita-se à participação e apoio financeiro as escolas, nas suas actividades normais; - Não intervêm na gestão do estabelecimento do ensino.</p>
<p>Decreto- Lei n° 20/2002 de 19 de Agosto: Regula a organização e funcionamento das escolas Secundarias.</p>	<p>O governo defende uma maior autonomia das escolas, baseado no princípio do envolvimento efectivo das famílias e da comunidade na configuração e desenvolvimento da educação.</p>

O esquema apresentado acima sistematiza a legislação existente, que relaciona com a problemática da inter-acção entre as escolas e as famílias.

Conforme a portaria n° 50/87, competia os membros do conselho directivo:

<Manter um contacto permanente com as associações de alunos, de pais e encarregados de educação, com a JAAC – CV<sup>2</sup> e outras instituições ligados à juventude, aconselhando – se junto deles em assuntos ligados à educação dos alunos, convidando-os nomeadamente para sessões publicas e festas escolares>.

Este artigo mostra que a família não tinha representatividade nestes órgãos de gestão da escola e a sua participação limitava-se a um mero apoio de natureza festiva.

No âmbito da relação escola- meio visa-se <promover formas de colaboração estreita entre a comunidade, a família e o estabelecimento de ensino através organização do patrocínio as escolas> (Art.n°.19).

Posteriormente, o regime jurídico da uma maior autonomia às escolas (Decreto lei – n° 20/2002, de 19 de Agosto), pois amplia as competências e a capacidade de iniciativa dos seus



órgãos e consagra o princípio de envolvimento efectivo da família e da comunidade na configuração e desenvolvimento da educação.

Este mesmo Decreto – Lei, que estabelece o regulamento do Conselho pedagógico, considera as principais estruturas de orientação educativa, no que diz respeito às relações escola-família, na pessoa dos DTs. Ao conselho pedagógico, no âmbito da relação escola meio compete:

- a) <Promover formas de colaboração estreita entre comunidade, a família e o estabelecimento de ensino através, da organização dos patrocínios às escolas> ;
- b) <Incentivar e apoiar todas as iniciativas dos alunos em actividade de índole cultural e de formação numa perspectiva de abertura a comunidade e de valorização pessoal> (Art. nº 37).

A semelhança do legislado no (art. 71º, alínea 1) na portaria nº 50/87, as atribuições do Director de turma, especifica-se no (art.59ºalínea j) do Dec.-lei nº 20/2002, resumem-se a <Receber semanalmente os pais e encarregados de educação para troca de impressões sobre o aproveitamento e o comportamento dos educandos>.

O decreto –lei nº 29/2002 , como foi dito alterou substancialmente o modelo de direcção e gestão dos estabelecimentos de ensino e , num quadro de autonomia e diversidade , apontam para < o envolvimento efectivo das famílias e da comunidade na vida da escola >. Neste sentido , fortalece –se a participação da comunidade em geral e das famílias em particular , ao contemplar para os órgãos de direcção e de decisão como assembleia de escola . São criados órgãos de coordenação e orientação educativa e o conselho pedagógico, è dado assente aos representantes dos encarregados de educação, os quais passaram a ter oportunidades de intervenção e participação directa nas orientações políticas educativas a incrementar pelos estabelecimentos de ensino a nível local.

### **2.13 O papel da comunicação no relacionamento escola -família**

Segundo Diogo, (1998: 157) havendo uma comunicação entre a escola e a família o relacionamento entre ambos torna-se mais fácil e agradável. Para que isso aconteça, é necessários termos educadores e pais com um amadurecimento intelectual, emocional e comunicacional que facilita todo o processo de organizar a aprendizagem.

Para Diogo “ a comunicação escola/família surge como uma via de aumentar a compreensão das famílias sobre a escola, na medida em que viabiliza juízos mais fundamentais sobre a realidade dos estabelecimentos do ensino “ .

Marques (1999: 12), acredita que quando existe uma interacção entre a escola e a família, com certeza que há uma maior cooperação e entendimento entre ambas, o que é necessário e fundamental:

“Os pais começam a valorizar o trabalho do professor, apreciam melhor o papel da escola e a importância da educação “.

Pois o envolvimento e a participação dos pais na vida escolar do filho contribuem para o desenvolvimento pessoal dos próprios pais. No sentido de desenvolvê-los competências e aumentar a sua informação e motivação perante o meio que o rodeia.

O referido autor (Idem: 12-13) acaba por reforçar a ideia que na interacção entre a escola e a família é necessário haver uma cooperação no sentido de se criar uma rede de apoio aos alunos e à própria escola. Os pais envolvidos na vida da escola reconhecem que o trabalho do professor é difícil e importante.

Uma vez que quando os pais e os professores trabalham em conjunto, resultam evidentes benefícios, não só para os alunos, mas também para a escola e para as famílias.

O conhecimento da família do aluno é indispensável para a eficácia do trabalho escolar. Embora, tal conhecimento seja essencial para o professor, a escola através de serviço do intercâmbio com a família, pode fazer visitas e disponibilizar informações dos professores. Entretanto, nada substitui, para o professor, o contacto directo com a família do aluno.

Conforme podemos aferir Carneiro (2001: 108), os pais estão cada vez mais, confrontados com a necessidade de estabelecer um diálogo com a escola dos seus filhos, obrigação que tende a desaparecer no dia a dia. A aproximação desta relação permite trabalhar a actualização de conhecimentos e a partilha de saberes, com os filhos e com os professores sobre temas actuais.

É importante que os pais valorizem os trabalhos dos professores enquanto agente educativo, responsável por um grupo de crianças e adolescentes acreditando nas suas qualidades humanas e técnicas, em vez de evidenciarem com mais frequência e relevância, os aspectos negativos.

A escola com ajuda da família consegue vencer o sucesso escolar, embora a escola e a família, lugares de socialização, por onde transitam as crianças e os jovens.

É de realçar que Dias (2000:37), mencionam que quando existe uma interacção entre os encarregados de educação e o gestor ou director da escola existe um melhor entendimento e conhecimento dos comportamentos e atitudes dos alunos em contextos escolares e familiares. Pois é necessário existir uma comunicação recíproca entre os actores educativos no sentido de informá-los o comportamento do aluno na escola e em casa.

#### **2.14 Estratégias / propostas para aumentar o envolvimento dos pais na escola**

Segundo Comer (1980), citado por Marques (1997), todos os pais e encarregados de educação podem e têm condições para participar na escola. Cabe à escola incentivá-los. E para isso deve definir um conjunto de estratégias para fomentar o envolvimento e a participação dos pais na escola. Estas estratégias devem ser adoptadas consoante o tipo de famílias e o tipo de objectivo que pretendem atingir. Eis aqui as seguintes estratégias:

- Incluir na formação inicial dos professores uma disciplina específica que diz respeito ao envolvimento parental, de forma a criar uma atitude positiva nos professores, quanto à importância da participação dos pais na escola;
- Fazer visitas domiciliárias aos pais a fim de aconselhar aos pais informações detalhadas sobre os progressos e dificuldades dos filhos sobre a avaliação e sobre os conteúdos que os alunos irão estudar num determinado período;
- Criar na escola um espaço apropriado (uma sala) para receber os pais. Ali, podem promover convívios e troca de informações entre professores e pais e onde estes podem auxiliar os professores na realização de algumas actividades escolares;
- Envolver os pais na tomada de decisões na escola, uma vez que eles, ao participarem, podem apresentar propostas de melhoria da qualidade de ensino e de gestão escolar, também podem ter mais oportunidade para conhecer os instrumentos de gestão (regulamento interno e plano de actividades), o que lhes facilita o conhecimento do tipo de apoio que eles devem dar aos filhos. Ainda dar orientação aos pais sobre o modo de ajudar os filhos nos trabalhos de casa;
- Marcar reuniões periódicas com os pais, pois as reuniões constituem uma das formas através das quais os pais conseguem obter informações sobre a escola e o educando, podem opinar nas decisões a serem tomadas pela escola, e não

só, mas também podem apresentar soluções para a resolução dos problemas da escola;

- Desenvolver programas de apoio ao envolvimento dos pais, este é benéfico para os alunos em todos os aspectos e tornam os pais bons educadores e mostra-os como é que podem auxiliar os professores na realização da sua tarefa educativa;
- Contactar frequentemente os pais, informando-os sobre os aspectos negativos e positivos dos alunos, como forma de estabelecer uma relação estreita entre pais e professores.
- Também podem ser convidados para assistirem às aulas, dando-lhes a oportunidade de ver os seus filhos em actividades na sala de aula e envolvê-los activamente nas tarefas e nos trabalhos desenvolvidos pelos alunos dentro e fora da sala de aula. Além disso, sugerindo-lhes actividades de acompanhamento, relacionadas com actividades escolares aos alunos;
- Manter segurança na escola, protegendo os alunos contra más influencias;
- Criar centros comunitários mais próximos dos pais, o que facilita o encontro e a presença dos mesmos em conformidade com as suas disponibilidades;
- Criar na escola um espaço e convívio entre pais e professores;
- Criar serviços de apoio aos alunos filhos de pais mais carenciados;
- Promover a educação de pais sobre temas actuais (infecções sexualmente transmissíveis e saúde sexual reprodutiva), utilizando uma linguagem simples e de fácil compreensão aos pais;
- Desenvolver programas de apoio de acompanhamento aos pais pertencentes aos estratos sociais mais baixos, fazendo com que eles participem mais e levar os outros a participar na vida dos seus educandos (realizando passeios, tardes de chá, intercâmbios, actividades culturais e recreativas).

Dadas as estratégias / propostas acima transcritas, para envolver os pais nas actividades juntamente com os professores é aconselhável uma forte parceria entre pais e professores.

Para que haja continuidade dessa parceria há que levar em consideração o clima da escola, uma vez que, as estratégias de envolvimento parental na escola são muito diversificadas e há que levar em consideração o clima da escola, uma vez que, as estratégias de envolvimento parental na escola são muito diversificadas e há uma grande variedade e tipos de famílias.

Essas estratégias visam, melhorar a qualidade da gestão escolar e do aproveitamento escolar dos alunos.

Posto isso, Henderson, citado por Marques, (1999) identificou cinco princípios essenciais e práticas para a existência de uma colaboração eficaz para a escola e os pais:

- O clima da escola aberto e amistoso;
- Comunicação frequente entre a escola e os pais;
- Os pais são considerados como colaboradores complementares no processo educativo dos filhos;
- Envolvimento de todos os pais nos programas de envolvimento e na tomada de decisão;
- Participação voluntária dos pais na organização ou realização de algumas actividades

### **2.15 A educação Participada**

A participação é uma característica intrínseca do ser humano porquanto se trata de um ser social, que vive em grupo e tem objectivos em comum a almejar. As sociedades democráticas apelam à participação dos seus membros como forma de promover a própria democracia e enraizar os seus princípios. A participação, como fundamento da cidadania é fomentada no intuito de patrocinar a inclusão de todos os membros de uma sociedade na prossecução dos fins colectivos e na realização pessoal /particular.

No que concerne à educação, a participação de todos (das famílias /encarregados de educação) tende a estimular a democratização do ensino bem como a maximização do nível de sucesso no processo ensino e aprendizagem. Segundo Goodlad citado por Diogo, (1998), para que haja um funcionamento da escola há que promover o envolvimento das famílias / encarregados de educação.

Para Formosinho (1989), citado por Diogo (1998), a prestação do serviço educativo pelo estado, ainda que seja de âmbito local, há que mudar de paradigma e centrar-se numa dinâmica repartida entre a comunidade local e o estado. Ou seja, a promoção de um ensino de qualidade não tem que ser desenvolvido apenas pelo Estado, garante desse serviço público. Não obstante, o Estado deve ser o actor principal da promoção do ensino há que, outrossim, implicar a comunidade local nesse processo, traduzido numa parceria produtiva entre a escola e a família. Entretanto, conforme defendem Kellerhals e Montadon citado por Diogo, (1998) impõe ainda definir o lugar que a família pode ocupar na escola nesta problemática relação escola/família. Neste sentido, Montadon avança alguns tipos de atitudes ambicionando

esclarecer as posições que a escola adopta perante as exigências dos encarregados de educação:

- a- Os pais /encarregados de educação são vistos como **clientes** que desconhecem a pedagogia e gestão como tal e informá-los bem;
- b- Os pais/encarregados de educação são encarados como **fiadores** e fiéis depositores de uma informação retroactiva, ou seja, do feedback das actuações da escola;
- c- Os pais/encarregados de educação são considerados como **grupo de pressão** que os coloca numa posição de adversário como verdadeiros parceiros. Os encarregados de educação além de serem consultados participam nas tomadas de decisão de esfera escolar. Entretanto, Montadon citado por Diogo, (1998) defende a existência de uma vontade política na perspectiva de modificar as relações sociais no interior do sistema escolar.

Segundo Diogo (1998:74), a parceria, além de ser uma via para melhorar a qualidade das decisões, a eficácia e qualidade dos serviços prestados, contribui também para a transposição para o seio das escolas da essência da verdadeira ideal democrático. O envolvimento das famílias nas escolas tem efeitos positivos, no entanto, admite Diogo (1998), que este mesmo envolvimento pode ser portador de efeitos perversos. Tais efeitos negativos são susceptíveis de surgir com a diluição do papel fiscalizador do estado para dar lugar na escola a uma lógica de acção assente “num modelo de família de classe média “. Sendo assim, as famílias da classe média podem ser mais favorecidas na medida em que são mais bem informadas e capazes de promoverem contextos de interacção e de desenvolvimento de projectos individuais.

A educação participada, conforme Diogo (1998), pressupõe o respeito pelas diferentes culturas presentes na instituição escolar. Tal como defendem Hohmann e Weikart (1997), há que conhecer as origens sócio – culturais dos alunos e trabalhar, tendo essa particularidade em atenção. “Trata-se, conseqüentemente, de privilegiar uma concepção de participação familiar que considere as necessidades, os valores, as práticas educativas e as dinâmicas internas, próprias de cada família, numa perspectiva de respeito pela pessoa, pela sua cultura e pelas suas percepções particulares (Diogo, 1998:73) Perante este contexto, Diogo aponta a negociação e a concertação como duas abordagens /estratégias a privilegiar.

A abordagem negocial Habermas, citado por Diogo, (1998) na parceria escola – família privilegia uma relação sujeita – sujeito numa lógica de racionalidade comunicacional e não instrumental. Fugindo de uma relação sujeito – objecto (racionalidade instrumental) as famílias são consideradas como sujeitos que têm os seus próprios objectivos, linguagem, cultura própria e partilham-nos com os professores no intuito de se compreenderem melhor.

A parceria escola-família, numa cooperação real e efectiva, é de grande importância no desenvolvimento cognitivo, moral e afectivo dos jovens e as investigações académicas. Igualmente, a parceria escola – família provocou uma mudança no sentido e na natureza da comunicação entre a escola e a família. Segundo Pourtois e Desmet citado por Diogo, (1998) a família deixou de ser meros destinatários passivos mas pessoas dotadas de recursos educativos e potências que podem ser actualizados. A parceria escola/família fez com que a relação escola família fosse efectuada numa ideia de partilha e de reciprocidade. A comunicação deixou de ser unilateral de um único sentido, ou seja, do estado para a comunidade para dar lugar a uma comunicação bilateral sob uma estratégia negocial.

Para Diogo, (1998:74),“A educação participada integra as noções de parceria, de partilha de responsabilidade e de participação, tanto como pressuposto de base que o sucesso educativo de todos só é possível com a colaboração de todos”.

## **2.16 Barreiras ao envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar**

O trabalho de investigação levado a cabo por Diogo (1998) veio apresentar algumas dificuldades que insistem o envolvimento das famílias na escola na realidade portuguesa.

As barreiras encontradas por este estudioso prendem-se sobretudo com os encarregados de educação mas também com o modelo organizacional de funcionamento do estabelecimento de ensino. O resultado da pesquisa de Diogo aponta 4 dificuldades /barreiras no envolvimento das famílias na vida escolar:

-A primeira barreira tem que ver com a dificuldade que uma boa parte dos pais encarregados de educação tem em abordar objectivamente a problemática do seu envolvimento na vida escolar;

-A segunda barreira que a pesquisa de Diogo revelou foi o facto de os factores estruturais da organização social /trabalho, horário) representarem demasiada importância na vida dos pais e encarregados de educação e, por conseguinte, impedirem a sua participação na escola;

- A terceira barreira prende-se com o desempenho organizacional da escola. Em muitos casos o ambiente da escola e as experiências negativas que os pais e encarregados de educação vivenciam ali desempenham muitas vezes, um papel inibidor à sua participação;
- Por último, a quarta barreira é devido ao reduzido peso que os pais e encarregados de educação atribuem aos condicionantes de ordem familiar no acompanhamento dos trabalhos escolares dos filhos.

Para Marques (1999), muitos professores /directores de turmas afirmam que apesar dos seus esforços muitos pais se deslocam à escola, mostrando um grande alheamento (afastamento) pela educação e formação dos seus filhos.

São vários factores que impedem o envolvimento parental na escola, nomeadamente: a relação entre a escola e a família, a organização e funcionamento dos estabelecimentos do ensino, a formação e atitude dos professores e o nível socioeconómico e as habilitações académicas dos pais.

### **2.17 O papel do director de turma**

O exercício da direcção de turma assume como uma forma de aproximar a escola da família, traduzido numa gestão intermédia do estabelecimento de ensino. Do director de turma espera-se que estabeleça a ligação entre os professores, os alunos e encarregados de educação.

As funções de um director de turma tanto podem ter uma abordagem pedagógica como burocrática. Entretanto, defende Diogo (1998), o carácter democrático das funções do director de turma sobrepõe ao vertente pedagógico do seu trabalho.

Segundo Diogo, os papéis do director de turma são mais legais /institucionais, com destaque nos processos burocráticos que correspondem às modalidades de optimização e de standardização das práticas.

Conforme salienta Diogo, (1998) o director de turma comunica com os encarregados de educação e os professores abordando situações problemáticas negativas que se prendem com situação de indisciplina e de mau aproveitamento. Entretanto, os aspectos de natureza positiva são subvalorizados, atitude que demonstra um certo sintoma das baixas expectativas dos directores de turma em relação ao sucesso dos alunos. De acordo com Purkey e Smith citado por Diogo, (1998) a ocorrência desta situação poderá propiciar uma condicionante negativa da eficácia do processo de ensino e aprendizagem.

Ademais, o trabalho do director de turma pode reflectir um pendor doméstico e cívico no tratamento dos encarregados de educação. O que faz de um director de turma um prestador de



um serviço comunitário numa lógica doméstica bem como de um funcionário público (numa lógica cívica). Tal como defende Diogo, alguns directores de turma parecem começar a valorizar um maior envolvimento das famílias na escola, materializado num contacto pessoal mais personalizado e íntimo. Acreditam, os directores de turma que “ parece ser a via para esta abertura em que o director de turma se contribui como um colaborador na resolução dos problemas individuais anunciados a cada aluno “ (Diogo, 1998:134).

### **2.18 As práticas de envolvimento das famílias verificadas na acção**

A tipologia de participação das famílias na vida escolar através de acções por Diogo (1998) na realização da sua pesquisa, baseia-se nas seis categorias de envolvimento parental definidas por Joyce Epstein citado por Diogo, (1998), são as seguintes: 1) obrigações básicas das famílias; 2) obrigações básicas da escola; 3) Envolvimento na escola; 4) Envolvimento nas actividades de aprendizagem em casa; 5) Envolvimento na gestão e tomada de decisão; 6) colaboração e intercâmbio com organizações comunitárias. De seguida apresentaremos cada uma das tipologias à luz da abordagem que o autor faz na sua pesquisa na “Escola Urbanyx.”

#### **➤ Obrigações Básicas das famílias**

Para Diogo (1998), este tipo de envolvimento parental centra-se na família e no aumento das suas capacidades em promover à criança um ambiente doméstico que lhe favoreça o comportamento e a aprendizagem no decorrer da escolaridade. Corresponde a um conjunto de acções no intuito de orientar o aumento das capacidades das famílias na criação de “positive home conditios “ e assim gerar um contexto doméstico de aprendizagem.

Diogo destaca os programas de formação aos pais encarregados de educação no âmbito da educação para a saúde. O mesmo autor acredita que estes programas podem traduzir numa força mobilizante possível de contribuir para melhorar a capacidade de compreensão das famílias no que se refere às temáticas que condicionam o desenvolvimento harmonioso de crianças e jovens;

#### **➤ Obrigações Básicas da escola**

No que concerne a este tipo de envolvimento parental a tónica é colocada na escola como promotora de estabelecimento de canais de comunicação em domínios como progressão de aprendizagem e os currículos.

As incumbências do estabelecimento de ensino referem-se às redes, aos meios e aos processos de comunicação utilizados para o efeito. De acordo com Diogo (1998) todas as actividades que inserem esta tipologia de envolvimento parental estão relacionadas com as práticas de direcção de turma. O director de turma posiciona-se como interface das duas instituições, escola e família;

➤ **Envolvimento na Escola**

Esta forma / tipologia de envolvimento parental diz respeito à presença e colaboração dos pais e encarregados de educação nas actividades escolares, como exemplo, acções de formação de âmbito comunitário, festas que se realizam na escola, exposição de trabalhos feitos pelos alunos, feiras de livro ou semana cultural. Conforme Diogo (1998), a colaboração dos pais e encarregados de educação tanto em actividades da sala de aula como de outras áreas da estrutura organizacional da escola traduz-se numa manipulação de trabalho voluntário,

➤ **Envolvimento em actividades de aprendizagem em casa**

Esta quarta tipologia de actividades para concretizar o envolvimento parental diz respeito às práticas em que os professores solicitam e orientam os encarregados de educação no sentido de verificar e apoiar em casa os seus educandos nas tarefas escolares.

➤ **Envolvimento na gestão e tomadas de decisão**

O quinto tipo de envolvimento parental refere-se à participação dos encarregados de educação nos processos de direcção da escola. Diogo é de opinião que o representante dos encarregados de educação se afigura como parceiro privilegiado porquanto beneficia de um assunto nos principais órgãos de direcção da escola, para além de ser o representante institucional dos encarregados de educação (Diogo, 1998:146).

➤ **Colaboração e intercâmbio com organizações comunitárias**

Este tipo de envolvimento parental tem em vista, para além de promover a formação da criança, incentivar a participação das organizações comunitárias e outros actores sociais.

## **Capítulo 3: Caracterização da escola em estudo e análise dos resultados**

---

### **3.1 Caracterização da Escola Secundária “Manuel Lopes”**

#### **3.1.1 Contexto legal e localização**

A Escola Secundária de Calabaceira é um estabelecimento de ensino secundário, criado, oficialmente, pela portaria nº3, de 17 de Março de 2003, publicada no B. Oficial nº8 da I Série.

A denominada Escola Secundária “Manuel Lopes”, localiza-se na zona Sul de Calabaceira, ao lado das instalações da Escola do Ensino Básico de Calabaceira denominada “António Nunes”.

#### **3.1.2 Espaço físico**

Ao ser criada, a nova Escola Secundária ganhou a autonomia administrativa, financeira, pedagógica e disciplinar tendo como sede provisória a “ Escola Regina Silva”o que aconteceu até Fevereiro de 2006, data em que passou a ter sede definitiva, em edifício próprio, com excelentes condições pedagógicas.

A Escola central (sede) conta com 22 salas de aulas, com equipamentos novos e modernos, uma sala de Directoria, uma secretaria, um Auditório, uma sala de informática, uma cozinha,

uma arrecadação, um laboratório para física e química, 8 casas de banho distribuídos para professores e alunos.

O Auditório da escola encontra-se equipado com mobiliários e materiais em óptimo estado de conservação, com capacidade de acolher 224 pessoas, com mesa de reunião, retro projector, tela projecção, aparelho de som, colunas, entre outros.

Existe um pátio agradável, com mesas e cadeiras para o lazer dos alunos. Além disso, o espaço físico para o recreio é bastante amplo, permitindo grande liberdade de circulação dos alunos. A existência de um pavilhão desportivo, totalmente equipado, muda completamente o cenário anterior, em que os alunos se deslocavam a uma grande distância para aulas de educação física.

### 3.2 População escolar

A população escolar é composta por pessoal docente, discente, auxiliar e administrativo.

O corpo discente para o ano lectivo 2010-2011 é constituído por 1624 alunos, distribuídos por 44 turmas em três ciclos, ou seja, 7º, 9º, 10º, 11º e 12º anos, conforme o quadro abaixo:

#### Alunos

Ano de estudo	Efectivos		Total	Turmas
	Masculino	Feminino		
<b>7º</b>			<b>314</b>	<b>8</b>
<b>9º</b>			<b>420</b>	<b>12</b>
<b>10º</b>			<b>392</b>	<b>11</b>
<b>11º</b>			<b>228</b>	<b>6</b>
<b>12º</b>			<b>270</b>	<b>7</b>
<b>Total</b>			<b>1624</b>	<b>44</b>

Nb: 11º ano – 3 turmas de Humanística; 1 turma de Económico e Social; 2 turmas de Ciência e Tecnologia.

12º Ano – 3 turmas de Humanística; 2 Turmas de Económico e Social; 2 turmas de Ciência e Tecnologia.

**Docentes**

<b>Habilitação</b>	<b>Quantidade</b>
<b>Doutoramento</b>	<b>0</b>
<b>Mestrado</b>	<b>2</b>
<b>Licenciatura</b>	<b>49</b>
<b>Curso Superior s. Licenciatura</b>	<b>18</b>
<b>Curso Médio</b>	<b>1</b>
<b>Freq . C. Superior</b>	<b>5</b>
<b>Equivalência 12 °Ano</b>	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>76</b>

A Escola acolhe estudantes provenientes das diversas zonas periféricas, próximas deste estabelecimento de ensino, nomeadamente de Achadinha, Bairro, Calabaceira, Eugênio Lima, Fazenda, Pensamento, São Pedro, Vila Nova, São Martinho, João Varela, Safende, Ponta d'Água. Zonas socialmente consideradas pobres, inseguras com grande prevalência de famílias monogâmicas e com vários problemas sociais nomeadamente o alcoolismo, a droga, a prostituição...etc.

De entre os Docentes, encontram-se o Director da escola, o Subdirector para os Assuntos Sociais e Comunitários, o Subdirector Financeiro e Administrativo, o Subdirector Pedagógico, uma Secretária e um vogal representante dos pais e encarregados da educação

Em relação a estrutura organizativa todos os órgãos de gestão da Escola estão em pleno funcionamento com a participação dos Professores, pais, encarregados de educação, alunos e outros elementos representativos da comunidade educativa na gestão participativa da Escola.

O estilo de liderança de actual Conselho Directivo da Escola Secundária Manuel Lopes pauta-se pelos princípios da legalidade, moralidade, impessoalidade, publicidade e eficiência. Assim, o objectivo primordial da nossa Escola é promover uma educação e formação de qualidade.

A nível pedagógico continua-se a apostar no grupo de apoio pedagógico com professores experientes e com formação pedagógica auxiliando o subdirector pedagógico e os coordenadores nas suas várias atribuições legais e, é de se referir que todas as actividades de coordenação pedagógica estão sendo dinamizadas desde, as reuniões de coordenações, planificação das aulas, visitas as aulas, elaboração e aprovação dos testes passando pelas aulas de recuperação, reuniões com turmas, com professores, com pais e encarregados de educação,

promoção de palestras dedicadas aos Professores e aos alunos, visitas de estudos entre outras actividades.

É de salientar que tem havido uma grande dinâmica dos diferentes grupos de coordenação que em parceria com a Direcção vem realizando várias actividades no sentido de melhorar não só a qualidade do ensino e aprendizagem, mas também da educação para valores.

Em relação ao funcionamento da subdirecção para assuntos sociais e comunitários podemos considerar de muito positivo uma vez que esta sendo desenvolvido um bom trabalho no sentido de reforçar a relação entre a escola e a comunidade através de mecanismos legais e informais maximizando a participação democrática da comunidade educativa nos diversos aspectos da acção educativa como forma também de estimular o controlo social da comunidade sobre a escola.

É de referir que a actuação da subdirecção para os assuntos social e pedagógico tem contribuído para maior integração social dos nossos alunos apostando fortemente na promoção de igualdade de oportunidades e equidade no ensino, na educação para cidadania e na inclusão social.

O pessoal Administrativo é constituído por um oficial administrativo e dois auxiliares administrativo que trabalham na secretaria da Escola.

Quanto ao pessoal auxiliar é composto por 10 empregadas de limpeza cinco contínuos e quatro guardas. Têm como função apoiar a Direcção no exercício das actividades inerentes á sua função lectiva e não lectiva. É de realçar que existe um bom relacionamento humano entre todos os funcionários da Escola o que permite a realização de um trabalho de equipa.

### **3.3 Segurança na Escola**

Em relação á segurança da Escola Secundária Manuel Lopes podemos considerar que existe segurança interna que advêm da existência de um bom relacionamento humano na escola e entre ela e toda comunidade envolvente, uma gestão participativa e um certo controlo social dos pais e encarregados da educação sobre a escola. A existência e o funcionamento eficaz e actuação célere do Conselho de Disciplina não só a nível de punição, mas principalmente, a nível de prevenção, têm contribuído para garantir não só a segurança interna da Escola, mas também para preservação e higiene do espaço.

Uma conquista fundamental para a estabilidade interna e melhoria na qualidade de ensino aprendizagem é a implementação do horário de direcção de turma em que cada director de turma tem uma hora semanal com a sua turma para trabalhar temas de promoção da educação para valores, cultura da paz e educação para cidadania. É de salientar que este espaço é também aproveitado para convidar técnicos de várias áreas científicas para fazerem mini palestras com as diferentes turmas, além da participação dos pais e encarregados de educação nesse espaço como forma de conhecerem a vida escolar dos seus filhos e de terem um controlo social sobre a Escola.

Quanto a segurança externa temos contado com o apoio do programa Policial Escola segura e também temos recebido apoio da Esquadra policial de São Filipe que têm feito um excelente trabalho enquanto parceiros da Escola na prevenção e manutenção da Segurança.

### **3.4 Funcionamento**

A Escola funciona nos dois períodos normais, ou seja, das 7:30 às 12:30 horas, no período de manhã, e das 13:30 às 18:30 horas, no período da tarde, salvos alterações feitas no período da tarde, quando se aproxima o período do Inverno, em que a hora de entrada passa a ser às 13 horas e de saída às 18 horas. (fonte: Regulamento interno da escola)

Cada período lectivo comporta cinco tempos lectivos, com uma duração de cinquenta minutos.

A entrada e a saída das aulas são reguladas por toques de sinos. O primeiro sino indica a hora de entrada e, conseqüentemente, o início das aulas; o segundo sino é o da tolerância, que indica a falta do professor, e por isso não haverá aulas; o terceiro indica o final do tempo lectivo. (Idem)

Para cada turma existe um delegado responsável pelo bom funcionamento da turma o qual, até a hora da chegada do professor, deverá ser o primeiro a entrar na sala e o último a sair. Na ausência do professor, deverá controlar o comportamento dos alunos, procurando manter a disciplina na sala.

Os horários das aulas de educação física são no período contrário ao da leccionação das outras disciplinas. Os alunos deverão comparecer às mesmas devidamente uniformizadas.

A Escola Secundária Manuel Lopes tem contribuído para aumentar o capital cultural e a formação pessoal e social dos jovens cabo-verdianos.

### 3.5 Análise dos resultados

A obtenção das informações para a elaboração do trabalho foi feita através da recolha e análise dos dados obtidos, após a aplicação de um inquérito por questionário dirigido aos directores de turma do primeiro ciclo e outro dirigido aos pais e encarregados de educação e aos alunos do primeiro ciclo. Fez-se ainda uma entrevista ao subdirector pedagógico.

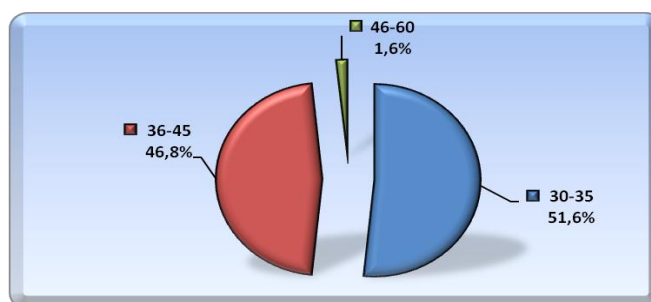
A amostra é constituída por 63 alunos que representam 20% dos 314 alunos que estudam o 7º ano, na referida escola, no ano lectivo 2010/2011. Através do método aleatório simples, aplicámos um inquérito a 63 pais e encarregados de educação e 8 directores de turmas do 7º ano. Efectuámos ainda uma entrevista ao subdirector pedagógico, por considerá-lo um elemento relevante para a amostra que constituímos.

Com estes questionários, e entrevista pretendemos averiguar até que ponto o envolvimento dos pais e encarregados de educação contribui para o aproveitamento escolar dos seus educandos.

#### 3.5.1- A percepção dos pais e encarregados de educação sobre o seu envolvimento na escola

##### A- Caracterização das amostras

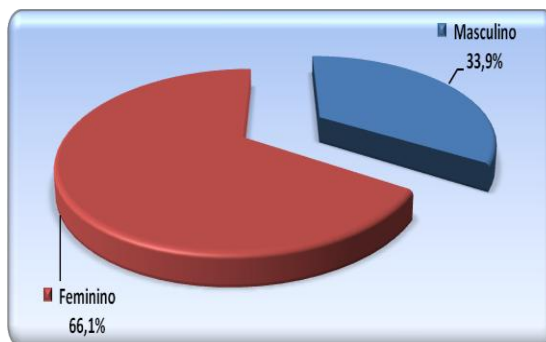
Gráfico 1 - Idade dos inqueridos



Em termos da distribuição dos inqueridos por faixa etária, 46,8% corresponde à faixa etária entre 36 e 45 anos de idade, 1,6% equivale à faixa etária compreendida entre 46 e 60 anos e 51,6% representa a faixa etária compreendida entre 30 e 35 anos.

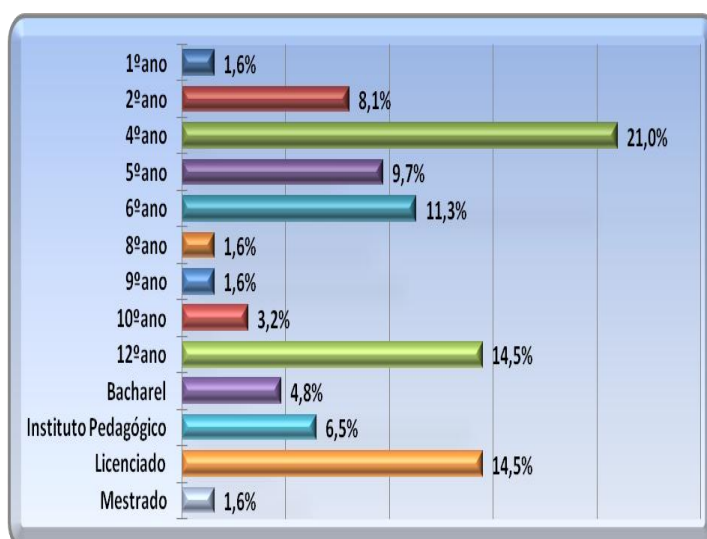


Gráfico 2 - Género



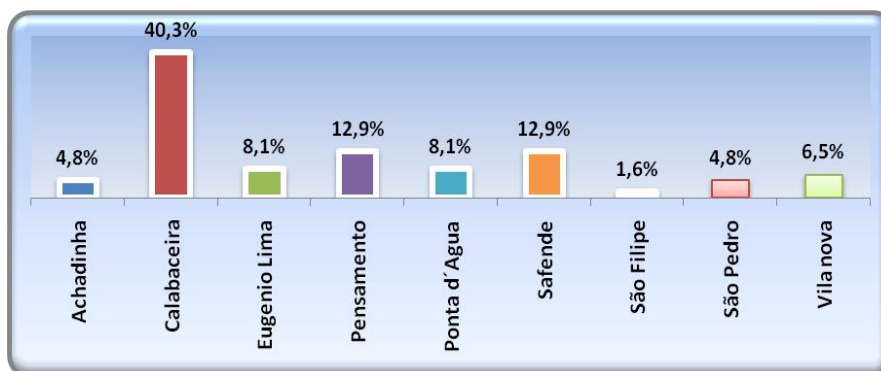
A partir do gráfico, podemos constatar que dos inquiridos, 33,99% são do sexo masculino e 66,1% do sexo feminino.

Gráfico 3 - Habilitação académica dos pais



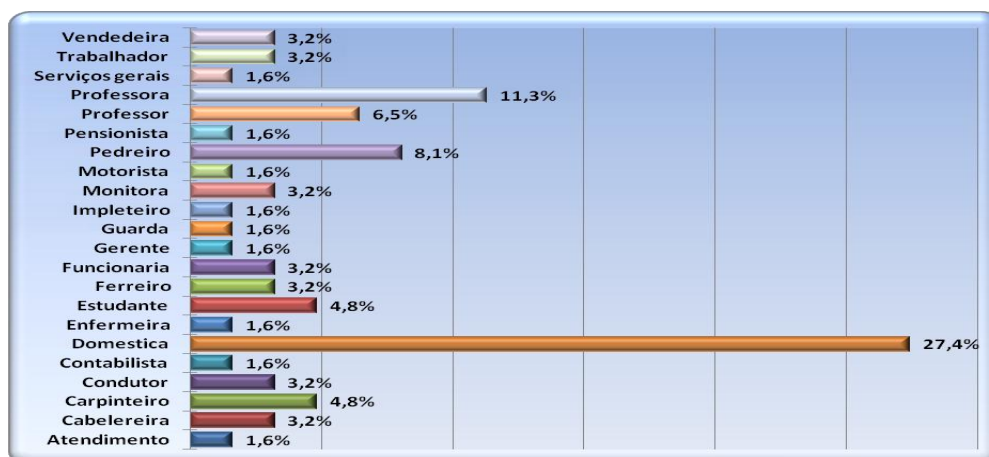
Relativamente ao nível de escolaridade, os resultados demonstram que 61 dos inquiridos, 1,6% tem apenas o primeiro ano, 8,1% possuem o segundo ano, 21,0% fizeram o quarto ano, 9,7% têm o quinto ano, 11,3% são habilitados com o sexto ano, 1,6% tem o oitavo e nono anos, 3,2% têm o certificado do décimo ano, 4,8% têm o bacharel, 6,5% têm o diploma do instituto pedagógico, 1,6% são mestrados e 14,5% a percentagem equivalente aos que possuem o décimo segundo ano e aos licenciados.

Gráfico 4 - Local de residência



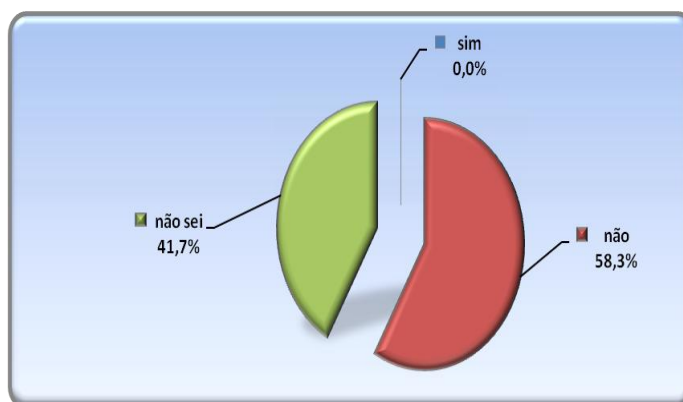
Quanto ao local de residência, 4,8% são da Achadinha, 40,3% são da Calabaceira; 8,1% representam os dados tanto para os pais que residem em Eugénio Lima, como para os que habitam em ponta de água; 12,9 equivalem aos que residem em Pensamento e Safende respectivamente; 1,6% são de S. Felipe e 6,5 são de Vila Nova.

Gráfico 5 - Profissão



A profissão da maioria dos inquiridos é doméstica, o que corresponde a uma percentagem de 27,4%.

As profissões dos pais e encarregados de educação têm uma relação forte com o desempenho do aluno, na medida em que garantem-lhes uma certa estabilidade tanto financeira, por poderem usufruir de maiores apoios materiais durante a sua vida estudantil, como a estabilidade em termos de estímulo para que possam futuramente granjear uma óptima profissão.

**B - Resposta aos itens do questionário****Gráfico 6 – Existência da associação de pais**

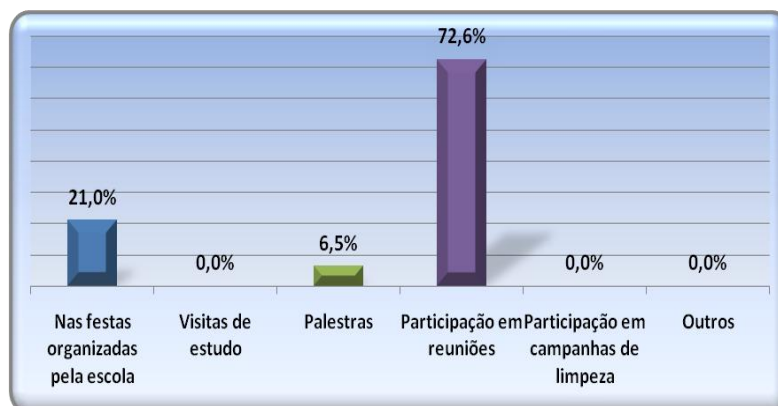
Os resultados obtidos mostram-nos que a maioria dos pais e encarregados de educação (58,3%) responderam que não existe associação de pais na escola e 41,7% dos inqueridos não sabem da sua existência. Como podemos constatar, na Escola Secundária Manuel Lopes não existe a associação de pais e encarregados de educação.

**Tabela 1 Actividades desenvolvidas**

Variáveis / Parâmetros	Existe associação de pais na escola?						
	Sim		Não		não sei		
Caso sim, que actividades são desenvolvidas pela associação?	0	0.0%	35	58.3%	25	41.7%	
Se existe é membro dessa associação?	Sim	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%
	Não	0	0.0%	34	57.6%	25	42.4%

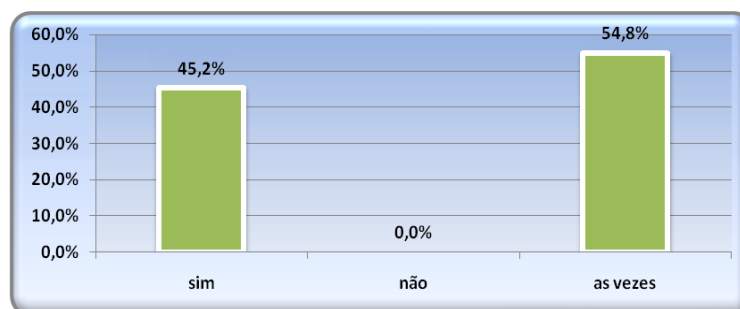
Quando questionados sobre tipo de actividades desenvolvido pela associação de pais e sobre a sua participação na associação ou que tipo de actividades é desenvolvido pela associação, a maioria dos inqueridos respondeu que não faz parte da associação e que não sabe da sua existência e ainda que a associação não tem desenvolvido nenhuma actividade.

**Gráfico 7 - tipos de actividades em que os pais participam**



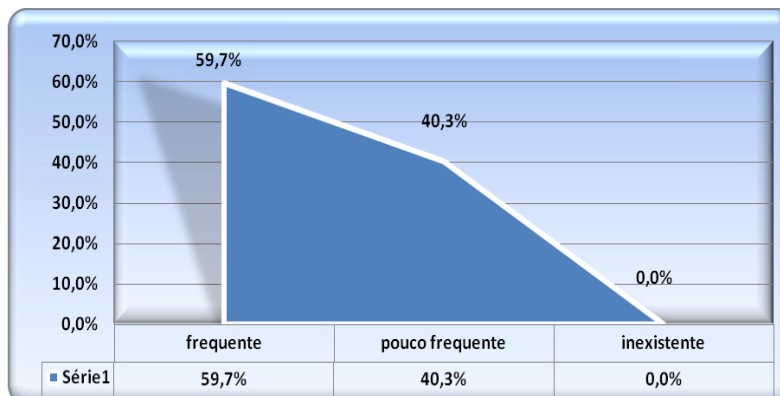
A partir deste gráfico, podemos constatar que as actividades escolares em que os pais mais participam são as festas organizadas pela escola (21,0%) e as reuniões (72,6%). As actividades em que os pais menos participam são as palestras e visitas de estudo. Com isso, é de realçar que escola deve desenvolver actividades atraentes como convívios entre pais e professores, com o intuito de desenvolver maior interesse nos pais, na medida em que estes são parceiros importantes no processo ensino aprendizagem dos alunos.

**Gráfico 8 - Hábito de ir à escola**



De acordo com o gráfico, constata-se que a maioria dos pais e encarregados de educação, às vezes, (54,8%) tem o hábito de ir à escola sem ser convocado. Segundo os pais e encarregados de educação, as razões da sua ida à escola têm o objectivo de informar sobre o aproveitamento e comportamento dos seus educandos.

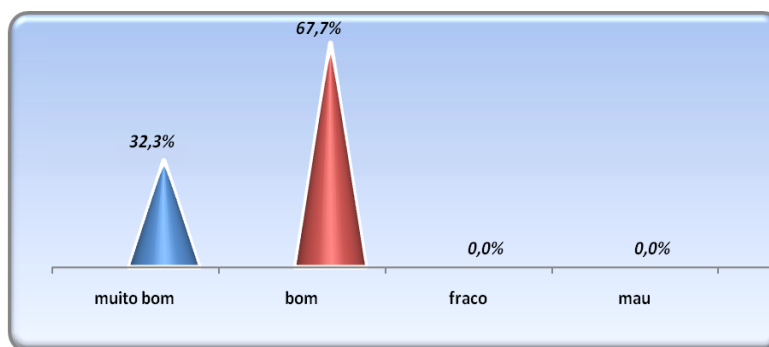
**Gráfico 9 – contacto com a escola**



Em relação a esta variável, verifica-se que a frequência maior dos pais e encarregados de educação que contacta a escola é de 59,7% e a menor é de 40,3%.

Podemos realçar que a frequência dos pais e encarregado de educação na escola é suma importância no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos, visto que isso pode inculir neles maior responsabilidade quanto ao seu desempenho nas actividades escolares.

**Gráfico 10 – Participação dos pais e o aproveitamento do educando**



Quando questionamos os pais sobre a sua participação no aproveitamento dos seus educandos, 67,7% responderam que, com a sua participação no processo da aprendizagem dos mesmos, o resultado tem sido bom; e 32,3% responderam o resultado tem sido muito bom.

Vale afirmar que os pais, ao participarem no processo de ensino - aprendizagem dos seus educandos, estão a contribuir para o sucesso escolar deles, ou seja, o envolvimento dos pais na vida da escola dos filhos é relevante, porque influencia positivamente, de um modo geral, no desempenho e no comportamento dos alunos. Isso ainda pode contribuir para a melhoria do trabalho do professor e também na consciencialização do próprio pai sobre a sua

responsabilidade na vida escolar dos seus educandos. Assim, de acordo com Marques (1999), o envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola é extremamente importante, visto que os pais começam a valorizar o trabalho do professor e da escola e contribui para o seu próprio desenvolvimento.

**Gráfico 11 - Assuntos que mais conversam com os professores**

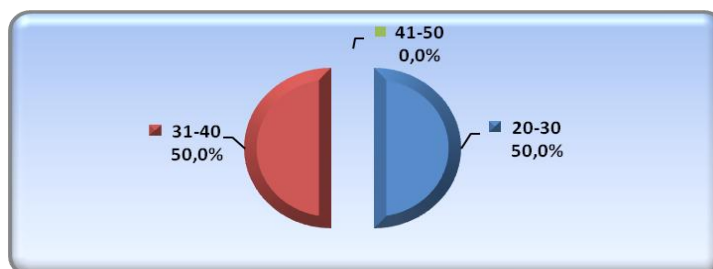


Quando questionados sobre assuntos que, mais frequentemente, os levam a conversar com o professor, 46,8% dos inqueridos responderam que é a indisciplina dos filhos, 1,6% respondeu que é a falta da assiduidade dos filhos às aulas, 9,7% asseguraram que é quando os educandos têm problemas com colegas e 4,8% diz que é quando têm problemas com os professores. Mas, podemos verificar que para a maioria dos inqueridos são outros assuntos que o levam a conversar com os professores, como por exemplo, para informar-se sobre a avaliação e o aproveitamento do filho.

### 3.5.2- A percepção dos professores -directores de turma sobre o envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola

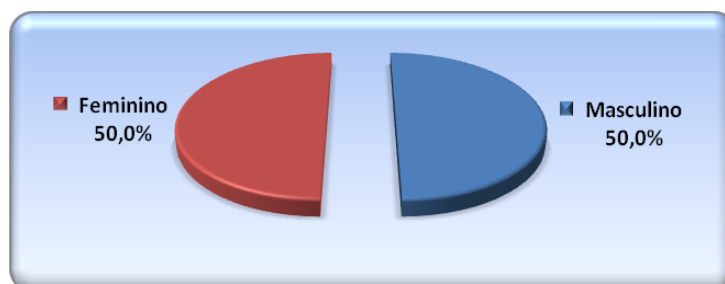
#### A - Características da amostra

**Gráfico 12 - Idade**



A partir deste gráfico, podemos constatar que 50,0% dos directores de turma têm a idade compreendida entre 31 e 40 anos e 50% têm a idade compreendida entre 20 e 30 anos e nenhum dos professores tem a idade entre 41 e 50 anos.

**Gráfico 13 - Género**



Quanto ao género, constatámos que 50,0% dos inqueridos são do sexo feminino e 50,0% são do sexo masculino.

**Tabela 2- Disciplina que lecciona**

Disciplina que lecciona	Valor absoluto	%
<b>Estudo Científico</b>	1	12.5%
<b>Educação Visual e Tecnológica</b>	1	12.5%
<b>Formação Pessoal e Social</b>	1	12.5%
<b>Francês</b>	1	12.5%
<b>Homem e Ambiente</b>	1	12.5%
<b>Inglês</b>	1	12.5%
<b>Língua Portuguesa</b>	1	12.5%
<b>Matemática</b>	1	12.5%

De acordo com a tabela acima, podemos constatar que os oito inqueridos são professores das seguintes disciplinas: Estudo Científico, Educação Visual e Tecnológica, Matemática, Língua Portuguesa, Inglês, Homem Ambiente, Formação Pessoal e Social e Francês.

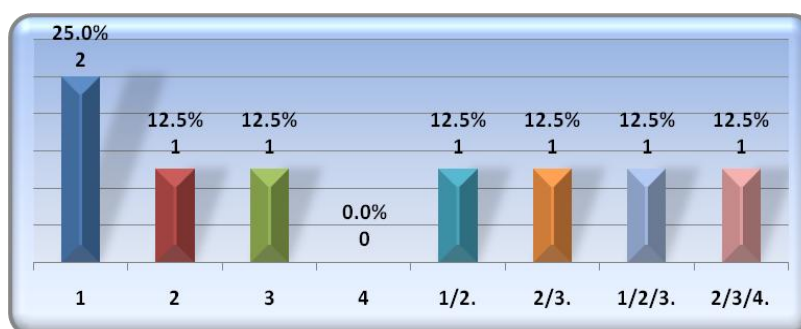
**B- Resposta aos itens do questionário**

**Tabela 3- A importância da relação Escola/Família**

Em que medida considera importante a relação da escola com a família?	V.A	%
A relação entre a família/escola e vice-versa deve ser cordial e recíproca	1	14.3%
É de muita importância a participação dos pais na vida escolar dos filhos	1	14.3%
É muito importante tendo em conta que a família conheça melhor o seu filho, assim como as actividades escolares	1	14.3%
Esta relação é de suma importância pena que a família ainda não tomou consciência	1	14.3%
Extrema importância dado que a família acompanha a vida escolar do seu educando	1	14.3%
Muito pertinente no sentido em que a família ajuda os docentes a melhor compreender os seus filhos	1	14.3%
No aproveitamento e do aluno. É uma forma de nos ajudar a compreender os nossos aluno identificando as dificuldades que podem ter origem familiar	1	14.3%

Quando questionados sobre a importância da relação escola família, todos os directores de turma são de opinião que isso é muito importante, na medida em que contribui para o aproveitamento do aluno, ajuda os professores a melhor compreendê-los e conhecer as dificuldades que cada família enfrenta.

Por isso, pode dizer-se que o envolvimento dos pais na vida da escola é considerado pelos inqueridos como sendo um aspecto fundamental que contribui para os docentes melhor coordenarem a acção educativa e obterem melhores resultados escolares. Deste modo, os alunos sentem-se mais seguros quanto à educação que recebem e valorizam mais o meio escolar. Os pais não só ficam a conhecer o comportamento e desempenho do filho, mas também ficam a conhecer o funcionamento e a organização da escola.

**Gráfico 14 contacto com os pais**

**Legenda:**

- |   |  |
|---|--|
| 1) Início do ano para conhecer melhor os alunos     | 2) Final do trimestre para reflectir acerca dos resultados |
| 3) Sempre que for necessário para troca de opiniões | 4) Quanto os pais solicitam                                |



Relativamente aos contactos entre os directores de turma com os pais dos alunos, todos os inquiridos afirmam que geralmente contactam com os pais no início do ano lectivo para conhecer melhor os alunos, e no final do trimestre para melhor reflectirem acerca dos resultados obtidos. È de realçar que os pais e encarregados de educação não deve contactar com os professores só no início e no final do ano mas sim, sempre que for necessário para saber do aproveitamento do filho.

**Tabela 4 Participação dos pais no processo educativo**

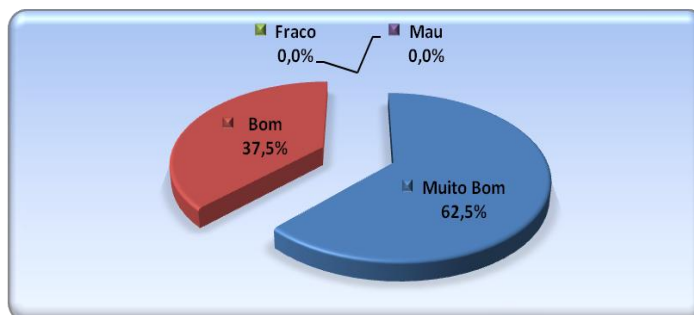
		Os pais participam no processo educativo dos seus educandos?	
		Sim	
<b>Como?</b>	Acompanhando-os em casa, dando múltiplas orientações	1	14.3%
	Através de conversas com os professores, os pais devem aparecer na escola.	1	14.3%
	Estando em contacto com os professores e pressionando os educandos em casa para estudar e fazer os deveres de casa.	1	14.3%
	Participando nas reuniões da escola.	1	14.3%
	Procurando os directores de turma para conhecimento do desempenho dos educandos, conhecendo professores, avaliando cadernos.	1	14.3%
	Querendo saber sobre as suas prestações para poder elogiar ou exigir mais.	1	14.3%
	Visitas escolares, diálogo com os professores e apoiam no trabalho escolar.	1	14.3%

Quando questionados se os pais participam no processo educativo dos seus educandos e de que forma é que isso acontece, os inquiridos responderam unanimemente que os pais participam no processo educativo, acompanhando os filhos em casa, dando múltiplas orientações. Afirmam ainda que eles participam, periodicamente, em reuniões; contactam com os professores e exigem que os educandos façam os seus deveres escolares em casa.

Os pais ao participarem nessas actividades, estão de certa forma a contribuir para o sucesso escolar do educando, influenciando positivamente os seus resultados, mas também isso constitui uma mais-valia para a escola e para os professores. Nesta linha de ideias, de acordo com Silva (1993), citado por Cosme e Trindade (2002), “o envolvimento dos pais e encarregados de educação na escola é benéfico para os alunos, uma vez que facilita a sua

integração escolar, contribui para o aumento do seu rendimento escolar e aumenta a expectativa do professor em relação ao aluno”.

**Gráfico- 15 Relação com os pais**

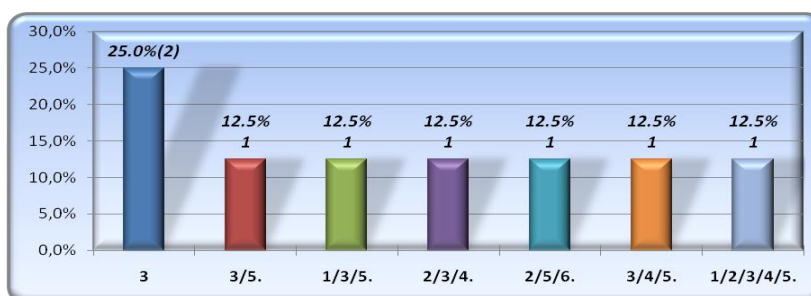


A partir deste gráfico, podemos verificar que 62,5% dos directores de turma caracterizam a sua relação com os pais dos alunos como sendo muito bom; 37,5% consideram que essa relação é boa e 0,0% acha-a fraca ou mau. Com isso, podemos constatar que existe relação profícua entre os professores e os pais dos alunos, já que estes contactam periodicamente com os directores para se inteirarem sobre o processo educativo dos seus educandos.

É de realçar que entre a escola e a família deve existir uma boa colaboração. A este propósito, Henderson, citado por Marques (1999), identificou alguns princípios essenciais e práticas para a existência de uma colaboração eficaz entre a escola e os pais como:

Desenvolvimento de um clima aberto e amistoso entre os dois elementos; comunicação frequente entre a escola e os pais; colaboração activa e complementar dos pais no processo educativo dos seus educandos e envolvimento de todos nos programas de envolvimento e na tomada de decisão.

**Gráfico 16 - Estratégias de comunicação utilizadas**



Legenda:

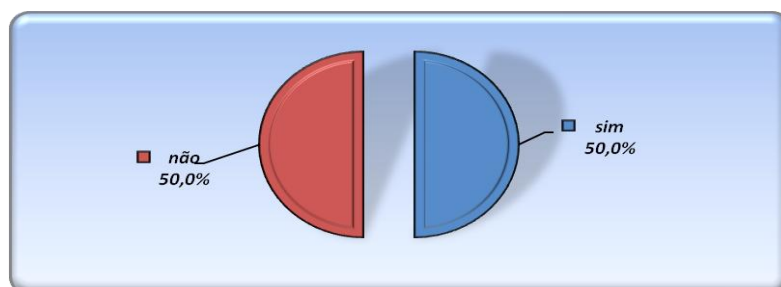
- |                          |                                 |                                     |
|--------------------------|---------------------------------|-------------------------------------|
| 1) Visitas domiciliárias | 2) Momentos informais na escola | 3) Reuniões individuais com os pais |
| 4) Contactos telefónicos | 5) Notas escritas               | 6) Outras                           |

Quando procurámos saber acerca dos tipos de estratégias de comunicação que os directores de turma utilizam na relação com a família, verificámos que as reuniões individuais constituem as estratégias mais utilizadas pela maioria dos inqueridos (25,0%).

Os pais necessitam de um contacto permanente com os professores, na medida em que devem estar sempre informados sobre a vivência e o comportamento dos seus educandos na escola. Em casa, devem também apoiar os filhos para que o triângulo aluno, família e escola tenha um desenvolvimento harmonioso.

Segundo Diogo (1998), a comunicação escola/ família surge como uma via de aumentar a compreensão das famílias sobre a escola, na medida em que viabiliza juízos mais fundamentais sobre a realidade dos estabelecimentos do ensino. Nesta perspectiva ainda, Dias (2000) afirma que é necessário uma comunicação recíproca entre os actores educativos no sentido de informá-los sobre o comportamento do aluno na escola.

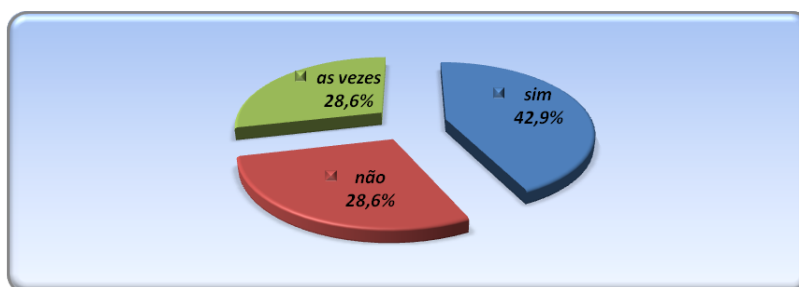
**Gráfico 17 Realização das actividades que motivam os pais**



A partir deste gráfico, podemos averiguar que 50% dos inqueridos responderam que há realização de actividades que englobam e motivam os pais e encarregados de educação e 50% negam a existência de tais actividades.

Por estes dados, podemos concluir que é necessário e fundamental que a escola desenvolva actividades que envolvam os pais e encarregados de educação para que se possa criar laços sólidos entre a escola e a família, no sentido de promover maior sucesso no processo de ensino e aprendizagem do aluno. (Diogo 1998).

Gráfico 18 - participação nas actividades escolares

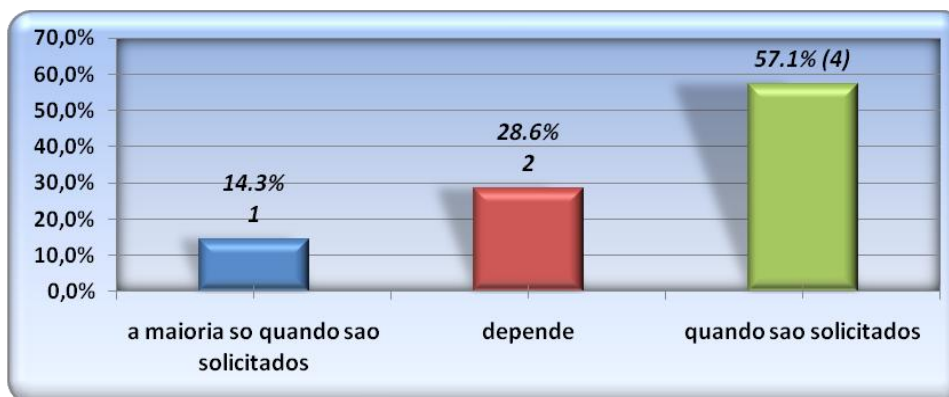


Pela análise do gráfico, as opiniões dos directores de turma em relação à participação dos pais nas actividades escolares consistem no seguinte: 28,6% afirmam que os pais participam só “às vezes” nessas actividades; 28,6% são de opinião que não participam e 42,9 % responderam que eles participam normalmente. Estes dados levam-nos a afirmar que os pais e encarregados de educação têm uma participação um tanto ou quanto razoável nas actividades escolares.

Tabela 5- Actividades que mais envolvem os pais

Em que tipo de actividades gostaria de ter maior envolvimento dos pais?	Frequência	Percentagem
Em qualquer actividade informal, pois é uma forma de obter uma maior interacção entre todas	1	16.7%
Em todas, desde que é feita na escola	1	16.7%
Encontro de reflexão, abordar temas pertinentes	1	16.7%
Palestras sobre vários temas; visitas de estudos	1	16.7%
Reuniões de tomada de decisões que sejam importante para a escola	1	16.7%
Teatros feitos pelos mesmos e apresentações dos trabalhos pedagógicos	1	16.7%
<b>Total Global</b>	<b>6</b>	<b>100.0%</b>

O envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar é considerado pelos inqueridos um aspecto importante na vida dos alunos. Por isso, os professores querem maior envolvimento destes nas actividades realizadas pela escola. São de opinião que a maioria das actividades deve ser desenvolvida na escola para que, conjuntamente, possam conseguir uma maior reflexão sobre as diversas actividades de foro pedagógico realizadas entre a família e a escola

**Gráfico 19 - Visita dos Pais Encarregados de Educação à escola**

Pela leitura do quadro acima, verifica-se que a maioria dos inqueridos (57,1%) respondeu que os pais aparecem na escola quando são solicitados.

**Tabela 6- Sugestões para melhorar a colaboração escola /família**

		V.A	%
Na sua opinião o que pode contribuir para aumentar a colaboração família /escola?	Actividades extra englobando a família, apresentação de trabalhos, exposições feitas pelos alunos, reuniões regularmente para informar os pais do desempenho dos filhos	1	20,0%
	Maior envolvimento das famílias nas actividades escolares	1	20,0%
	Mais envolvimento das famílias da escola	1	20,0%
	Realização de varias actividades lúdicas, recreativas	1	20,0%
	Uma maior solicitação e persistência da escola	1	20,0%

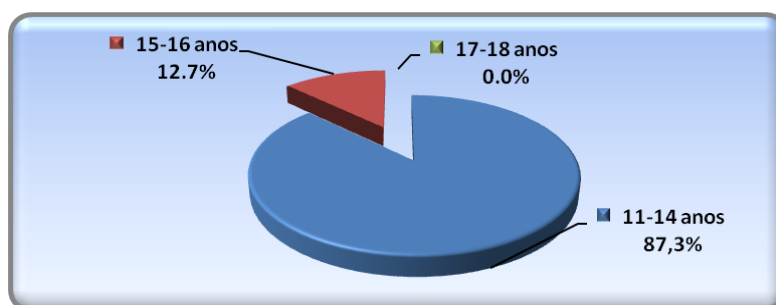
Quando questionados sobre o que pode contribuir para aumentar a colaboração família/escola, os directores de turma responderam:

- Actividades extra englobando a família, apresentação de trabalhos, exposições feitas pelos alunos, reuniões regularmente para informar os pais sobre o desempenho dos filhos;
- Maior envolvimento das famílias nas actividades escolares;
- Realização de várias actividades lúdicas e recreativas;
- Uma maior solicitação e persistência da escola.

### 3.5.3- A percepção dos alunos sobre o envolvimento dos pais encarregados de educação na escola

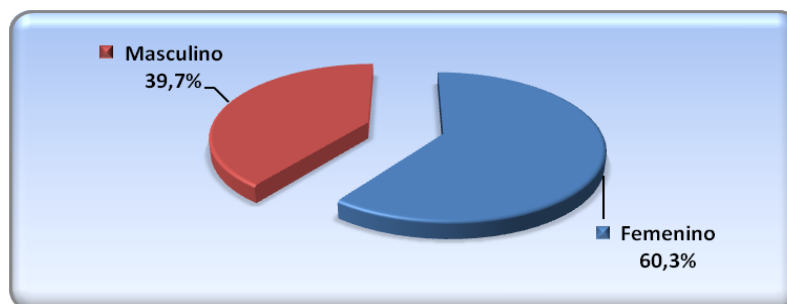
#### A- Caracterização da amostra

Gráfico 20 - Idade dos inqueridos



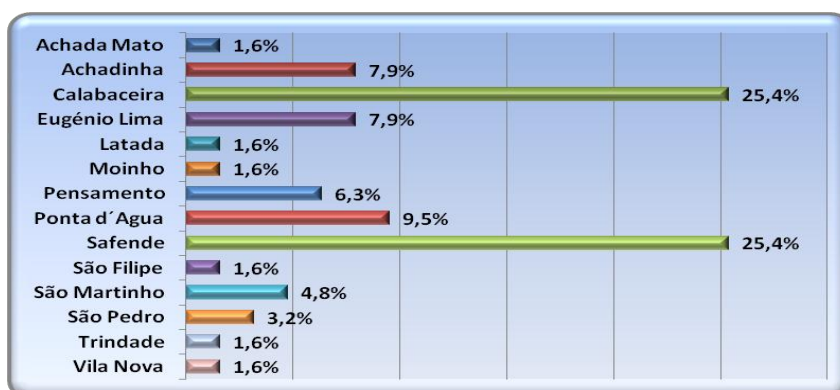
Dos 63 inqueridos, podemos verificar que 12,7 % têm idade compreendida entre 15 e 16 anos e 87,7 % entre 11 e 14 anos.

Gráfico 21 - Género dos inqueridos



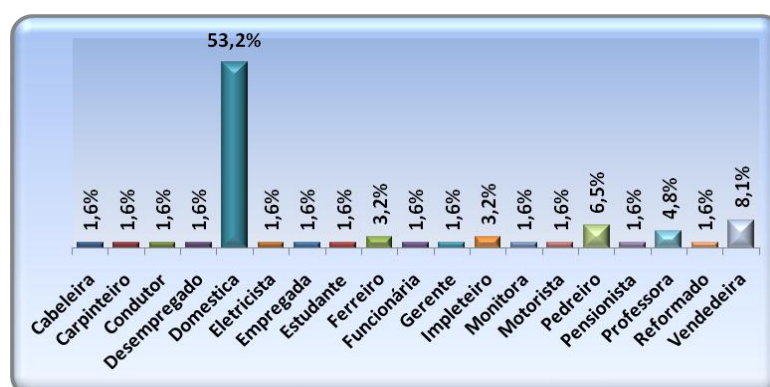
De acordo com o gráfico, podemos perceber que quanto ao género, cerca de 39,7% dos inqueridos são do sexo masculino e 60,3% do sexo feminino, o que significa que a referida escola tem mais alunos do sexo feminino do que do sexo masculino.

Gráfico 22 - local de residência



Conforme o gráfico apresentado, verifica-se que a escola acolhe alunos de diversas localidades, sendo que a maior parte deles é proveniente das localidades de Calabaceira e Safende.

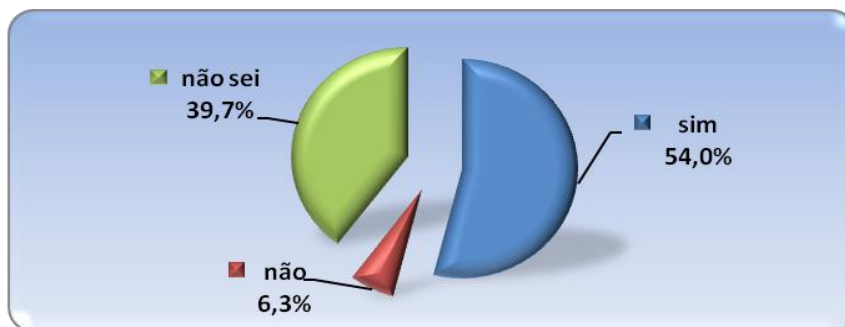
Gráfico 23 - Profissão do encarregado de educação



Ao procurarmos saber o tipo de profissão dos pais e encarregados de educação dos inqueridos, verifica-se que cerca de 53,2% desempenham funções domésticas. Isto significa que apresentam um nível de escolaridade muito baixo, o que pode influenciar negativamente no processo educativo dos educandos.

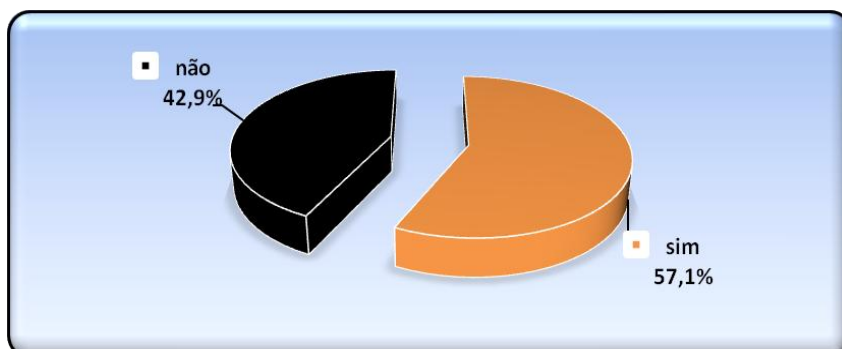
## B – Resposta aos itens do questionário

**Gráfico 24 Existência da associação de estudantes**



Quanto à existência de associação, constatámos que 54,0% dos inqueridos têm conhecimento da existência de associação de estudantes na escola, 39,7% responderam que não sabem da existência desta e apenas 6,3% disseram que não existe associação de estudantes.

**Gráfico 25 – pertencem à essa associação**



Em relação à participação dos alunos na associação de estudantes, verificámos que 57,1% dos inqueridos responderam que fazem parte da associação e 42,9% não têm qualquer participação na vida da associação.

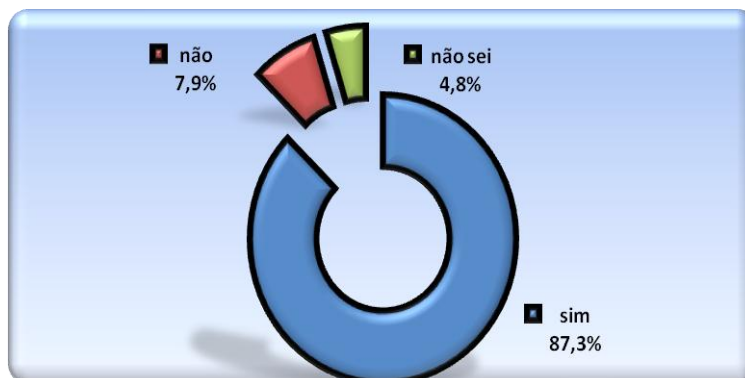
**Tabela 7 Actividades desenvolvidas**

Se existe associação indica as actividades que desenvolve?	Frequência	Porcentagem
Reuniões	2	4.9%
Jogos de turmas	1	2.4%
Cultura, actividades	1	2.4%
Dança	9	22.0%
Teatro	11	26.8%
Francofonia	6	14.6%
Musica	7	17.1%
Palestras	4	9.8%



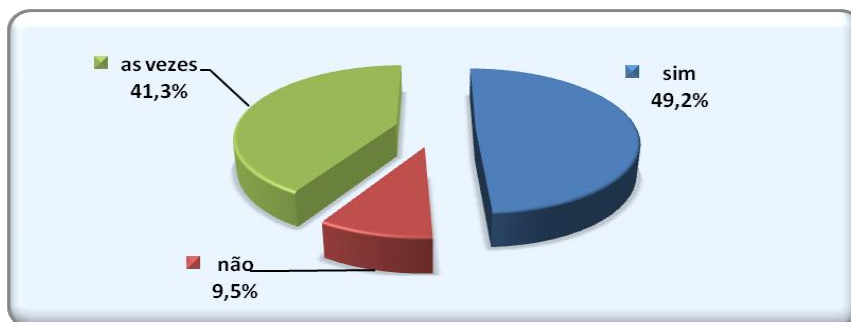
A partir desta tabela podemos constatar que as actividades desenvolvidas pela associação de estudantes são: reuniões, jogos de turma dança, palestras, e teatro.

**Gráfico 26 Convocatória aos pais nas reuniões**



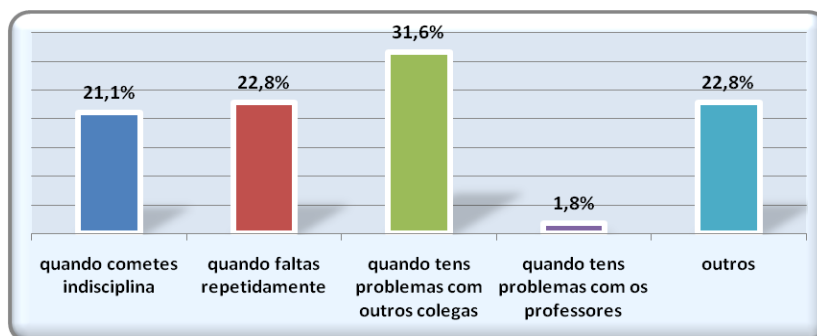
Quando procurámos saber se os pais e encarregados de educação são convocados para participar nas reuniões, 7,9% responderam “não”, 4,8 responderam que “não sabem” e 87,3 responderam “sim”.

**Gráfico 27 - Participação nas reuniões**



Questionados sobre a participação dos pais e encarregados de educação nas reuniões, 41,3% disseram que estes só, às vezes, participam; 9,5% responderam que “não” e 49,2% responderam que “sim”.

**Gráfico 28- Contacto entre os directores de turma e os pais**



Ao procurarmos saber quando é que os directores de turma costumam contactar os pais e os encarregados de educação, a maioria (31,6%) respondeu que os directores de turma contactam os pais só quando os alunos têm problemas com colegas.

**Tabela 8 Tipos de actividades que os pais costumam participar**

		Frequência	Percentagem
<b>Em qual das actividades apontadas os teus pais costumam participar?</b>	1/2/3/4/5	1	1.60%
	1/2/3/4	2	3.20%
	1/3/4	1	1.60%
	1/3/5	1	1.60%
	1/4/3/5	1	1.60%
	1/5	2	3.20%
	1	9	14.30%
	2/3/5	1	1.60%
	2	2	3.20%
	3	5	7.90%
	4/5	2	3.20%
	4	1	1.60%
	5/1	1	1.60%
	5	6	9.50%
	6	28	44.40%

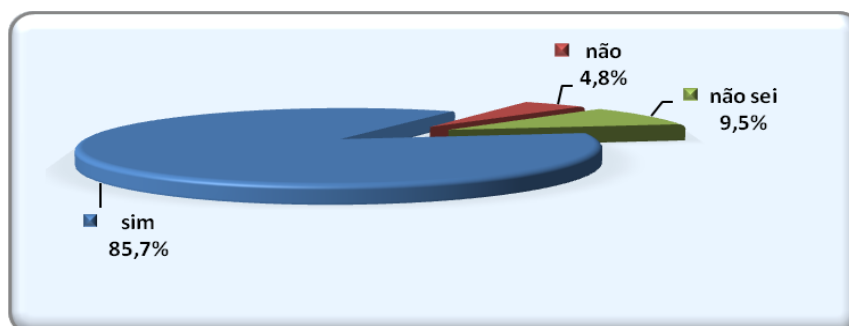
**Legenda:**

<b>1) Nas festas organizadas pela escola</b>	<b>2) Em campanhas de limpeza</b>	<b>3) Realização de visita de estudos</b>
<b>4) Intercâmbios com outras escolas</b>	<b>5) Realização de palestras</b>	<b>6) Nenhuma actividades</b>

Questionados sobre em qual das actividades os pais e encarregados de educação costumam participar, 44,4% dos inqueridos responderam que em nenhuma actividade. Porém, 14,3% dizem que os pais participam apenas nas festas organizadas pela escola e 7,9% afirmam que participam nas visitas de estudo.

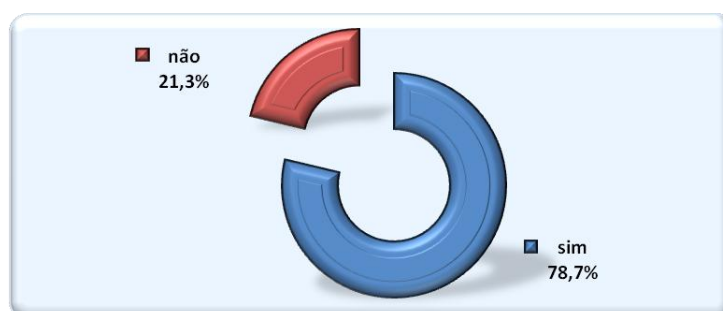
Com isso, verificamos que a maioria dos pais e encarregados de educação não acompanha os seus educandos nas actividades realizadas nas escolas.

**Gráfico 29 – Participação dos pais e o sucesso escolar dos alunos**



Questionados se a participação dos pais e encarregados de educação contribui para o sucesso escolar dos mesmos, 4,8% responderam que “não”, 9,5% responderam que “não sabem” e 85,7% disseram que “sim”. Isso quer dizer que a maioria dos alunos é de opinião que a participação dos pais e encarregados de educação influencia positivamente no seu sucesso escolar.

**Gráfico 30 – Supervisão dos estudos e ajuda na resolução do TPC**



Quando procuramos saber se os pais e encarregados de educação ajudam os filhos a resolver os trabalhos de casa, 21,3% disseram que “não” e 78,7% responderam que “sim”. Isso significa que os pais apoiam os filhos na resolução dos seus deveres escolares.

### **3.5.4- Análise da entrevista dirigida ao subdirector pedagógico**

Pensamos que para além dos questionários dirigidos aos pais e encarregados de educação, directores de turma e alunos, seria pertinente, para atingirmos os objectivos inicialmente preconizados, conhecer, através de uma entrevista, a opinião do subdirector pedagógico face ao envolvimento dos pais e encarregados de educação na referida escola.

Na entrevista que fizemos ao subdirector pedagógico da escola Secundaria Manuel Lopes, este afirma que o relacionamento entre a família e a escola que dirige é fraco, visto que os pais e encarregados de educação não se mostram interessados com os problemas da escola e com o aproveitamento escolar dos seus filhos. Ele afirma, contudo, que é importante a relação entre a escola e a família, porque o sucesso do educando passa em parte de uma óptima articulação entre a escola e a família. Segundo o director pedagógico, a partir do conhecimento pleno que a escola tem sobre a família e esta sobre a escola que há uma integração efectiva dos alunos no processo e no sucesso da aprendizagem. A estrutura escolar face ao conhecimento que possui do aluno saber-se-á como o educar tendo em conta as particularidades e características da família em que o aluno se insere.

Ainda na opinião do subdirector pedagógico, há muitos benefícios do envolvimento dos pais na vida escolar dos alunos como por exemplo:

- Dar a conhecer a escola as características dos alunos;
  
- Permitir a correcção das falhas do aluno durante o processo do ensino -aprendizagem;
  
- Prevenir determinados problemas que, eventualmente, surgem derivado do não acompanhamento dos alunos.

Segundo o subdirector pedagógico, a escola não tem nenhum projecto que visa a formação dos pais e encarregados de educação, mas existe um órgão de gestão, em que os pais estão representados, que é a Assembleia Geral da Escola e o Conselho de Disciplina.

Ainda na opinião do subdirector pedagógico, os pais envolvem activamente na escola quando a surgimento de problemas de natureza diversas que envolvem os seus educandos. Poucos são os pais que procuram estar de perto com a escola no sentido de inteirar do quotidiano dos seus filhos. O subdirector é de opinião que o envolvimento dos pais reflecte muito na melhoria dos resultados dos alunos, porque os resultados são visíveis nos alunos cujo envolvimento dos pais é maior. Os pais e encarregados de educação que procuram e se inteiram do quotidiano escolar dos seus educandos em termos de aproveitamento e comportamento são melhores sucedidos dos que não se inteiram.

Contudo, o subdirector pedagógico reconhece que a escola de facto não tem criado nenhum incentivo e actividades que atraia os pais e encarregados de educação e no intuito de aproximar os pais à escola e vice-versa.

### **3.5.5- Discussão dos resultados**

Os questionários aplicados a 134 indivíduos, sendo 63 pais encarregados de educação, 63 alunos e 8 professores revelaram-nos que existe uma défice no que diz respeito à participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos. Os dados indicam a inexistência de uma associação de pais e encarregados de educação na escola. A participação dos pais e/ou encarregados de educação se limita às reuniões convocadas pela escola e/ou directores de turma. A maioria dos pais revelou que aparece na escola para participar nas reuniões ou para assistir a algumas actividades realizadas pela escola, como festas realizadas pela escola e visitas de estudo.

Muito embora a maioria dos pais resida no mesmo bairro onde fica situada a escola, não aparece neste estabelecimento de ensino sem ser convocado e mais da metade dos pais afirmam mesmo que não dirigem à escola por iniciativa própria. No entanto, os pais têm o hábito de aparecerem na escola por motivos negativos, quando algo não corre bem com os filhos ou quando são solicitados por um ou outro motivo como absentismo, a indisciplina, problemas com outros colegas, entre outros. Outrossim, os dados recolhidos levam-nos a afirmar que a escola não leva a cabo a politica de contactar os pais e encarregados de educação.

A maioria dos alunos inqueridos diz que os pais e encarregados de educação só vão à escola quando são chamados, porque os educandos têm comportamentos inadequados, como problemas com os colegas, absentismo nas aulas e/ou indisciplinas na escola. Segundo os alunos os pais e encarregados de educação, na sua maioria, não participam em nenhuma actividade desenvolvida pela escola e dos que tomam parte nas actividades escolares participam apenas nas festas organizadas pela escola. Talvez esse fraco envolvimento dos pais e encarregados de educação se deva à falta de convite por parte da escola dirigido. Porém, a baixa escolaridade da maioria dos pais poderá estar na base desse “desaparecimento” nas actividades de foro didáctico-pedagógico realizadas pela escola Manuel Lopes. A referida escola conta com os pais quase exclusivamente para resolução dos problemas que afectam os seus filhos. Verificámos que os dados nos revelaram que, na escola Secundaria Manuel Lopes, ainda não tiram proveito do envolvimento dos pais na vida escolar como factor impulsionador de sucesso. Infelizmente, a escola vê os pais como aliado apenas na resolução dos conflitos e não na prossecução do sucesso.

Tanto os pais como os professores, o subdirector pedagógico e alunos são de opinião que o envolvimento dos pais e encarregados de educação contribui para a melhoria do aproveitamento do educando. Assim, a maioria dos alunos defende que a participação dos pais contribui para o seu sucesso escolar, visto que o apoiam na resolução dos deveres escolares que levam para casa.

De resto, o subdirector pedagógico da escola sublinha o fraco envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos e afirma que o papel dos pais na escola limita-se a resolução de problemas que surgem com os seus educandos. Por outro lado, admite a inexistência de uma política desenvolvida pela escola no intuito de promover a aproximação entre pais e escola, e vice-versa.

## **Conclusões e recomendações**

---

O trabalho de pesquisa, que desenvolvemos e que teve como modelo metodológico um estudo de caso, constitui uma oportunidade para aprofundar os conhecimentos sobre a interacção que deve existir entre a família e a escola. Dada à importância e às particularidades do tema, procuramos centrar o nosso estudo apenas nalguns aspectos essenciais, deixando em aberto alguns tópicos que servirão de estímulo para investigação futura.

Neste momento de balanço final, registamos as principais conclusões que retirámos ao longo do desenvolvimento do trabalho.

Uma vez que a legislação vigente dá oportunidade para uma maior participação das famílias, particularmente dos pais e encarregados de educação na escola e reconhecendo a sua importância e o reflexo positivo nos resultados de aprendizagem dos alunos, podemos dizer que o envolvimento de todos os actores educativos é muito importante, principalmente dos pais e encarregados de educação nos diferentes níveis de decisão: desde receptores de informações, conselheiros participantes voluntários na escola ou nas actividades escolares até à resolução de problemas e tomada de decisão. Considerando a problemática da participação dos pais na escola, actualmente, a grande questão não é saber se há um lugar para os pais na escola, mas sim saber qual é o lugar que estes podem ocupar. Contudo a maior parte dos professores-directores de turma afirmam que a participação dos pais e encarregados de

educação è deficiente. Mas, não podemos falar nesses aspectos, uma vez que existe alguma contradição relativamente a esse aspecto. Enquanto a maioria dos pais dos alunos e dos directores de turma afirma que os pais participam na escola nas actividades escolares, ao mesmo tempo os directores de turma declaram que a participação destes è deficiente. De notar que, por um lado, a escola ou os professores contribuem para tal, na medida em que (segundo os pais) a escola, raras vezes, os contacta e, na maioria das vezes, os contactos são para aferir sobre comportamentos dos alunos e a pouca dinamização da associação de pais. Isso causa a falta de interesse por parte dos pais e, desse modo, estes não sabem como participar e nem sentem motivados para tal. Porém, para que haja um aumento da participação dos pais e encarregados de educação na Escola Secundária Manuel Lopes, é preciso levar em consideração que todos são responsáveis pelo envolvimento parental e que a resolução dessa problemática cabe a todos: à Assembleia da Escola, Conselho Directivo, Conselho Pedagógico, Conselho de Disciplina, às famílias, particularmente aos pais e encarregados de educação, aos alunos e toda à comunidade educativa.

E já no final do nosso percurso dentro da temática “ O Envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação na Escola “ estamos em condições de responder aos objectivos delineados no início bem como as perguntas de partida e as hipóteses formuladas.

Relativamente ao primeiro objectivo, que pretendia identificar os tipos de relação existente entre a escola e a família, constatamos que entre a escola Manuel Lopes e os pais e encarregados de educação não existe uma relação cooperativa no sentido de promover/fomentar novas práticas e estratégias capazes de trazer novos padrões de qualidade para a educação. Os pais e encarregados de educação apenas são convocados para participarem em reuniões individuais, objectivando a resolução de algum problema que afecta o seu filho. Averiguamos, outrossim, que os pais não têm o hábito de entrar em contacto com a escola sem serem chamados.

No que concerne ao segundo objectivo do nosso trabalho, que referia analisar as opiniões dos professores, alunos, pais encarregados de educação e direcção da escola face ao envolvimento dos pais na escola, verificamos que são favoráveis ao envolvimento dos pais /encarregados de educação na escola, salientam a sua importância para o sucesso dos alunos inclusive (os



professores) apresentam algumas formas/estratégias que os pais deviam adoptar para a participação no processo educativo dos seus educandos. Entretanto averiguamos que não existe nenhuma iniciativa que visa maior envolvimento dos pais por parte dos próprios pais/encarregados de educação, ou dos professores, alunos e/ou da direcção da escola. Notamos que a escola tende a trabalhar sem a prestigiosa colaboração dos pais ainda que ela esteja inserida numa comunidade muito próxima a nível geofísico. A escola em estudo carece de políticas que incentivam a participação dos pais na vida escolar. Infelizmente, a escola Secundaria Manuel Lopes não se despertou para o potencial que è o envolvimento dos pais na escola no que se refere à conquista de sucessos.

No que se refere ao terceiro objectivo que aspirava identificar formas de envolvimento os pais estabelecem com a escola, concluimos que os pais/encarregados de educação desenvolvem um envolvimento superficial com a escola onde estuda os seus filhos. O envolvimento dos pais/encarregados de educação na escola esta dependente das solicitações dos professores, quando surgem problemas.

As conclusões chegadas permitem – nos apresentar algumas recomendações que consideramos importante para aumentar essa participação. Segundo Silva (1997), “ não deixa margem para dúvida que um maior envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos, contribui para um maior sucesso escolar destes “. Assim sendo, a participação dos pais na escola è de extrema importância, uma vez que, tem um reflexo positivo nos resultados dos alunos. E se caso houver maior encorajamento por parte dos professores ou da escola, no seio das famílias, estas mostram mais interesse, dão mais valor e tem uma atitude positiva face ao ambiente escolar e à escolarização dos seus filhos.

A escola deve proporcionar aos pais um espaço de convívio, mostrando-lhes que ali è um espaço aberto para todos, no qual os professores, os alunos, a direcção da escola e os órgãos de gestão em particular se juntem para concretizar os seus projectos educativos e trabalhar em parceria para alcançar a uma meta (sucesso para todos).

Com base nesses pressupostos, apresentamos algumas propostas e possíveis sugestões:

- A escola devera desenvolver actividades mais atraentes, assim como convívios entre pais e professores, despertando interesse por parte dos pais e lembrando que estes são parceiros importantes no processo de ensino/ aprendizagem;
- Sensibilizar os pais sobre a importância do seu envolvimento na vida escolar dos filhos;
- Criar uma forte parceria entre a escola e os pais, estes por sua vez devem estimular para que haja uma boa relação com a escola, procurando ajudar e concretizar os seus projectos;
- Os pais devem participar activamente nas actividades escolares, auxiliando os professores na organização das mesmas, tentando melhorar a qualidade do ensino e o processo de ensino aprendizagem;
- Procurar estar mais perto dos representantes dos pais e estes devem agir com maior dinamismo a fim de inteirar os pais com assuntos e o ambiente escolar;
- A escola ou os professores devem contactar frequentemente e fazer visitas domiciliarias aos pais, com o objectivo de estimular aos pais maior envolvimento na educação dos filhos.

## Bibliografia

---

BERTRAND, Yves, (1988), *Organizações: Uma Abordagem Sistémica*, Instituto Piaget Lisboa.

COSME, Ariana; Trindade Rui, (2002), *Manual de sobrevivência para os professores*, Edição ASA.

DAVIES, Don, (1989), *As escolas e as famílias em Portugal: realidade e perspectivas*, Lisboa.

DAVIES, Don; Marques, Ramiro; Silva, Pedro, (1997), *Os professores e as famílias: A colaboração possível*, Livros horizonte, Lda.

DELORS, Jacques, (1996), *Educação, tesouro a descobrir*, Porto: Editora ASA.

DIAS, Augusto. José, (2000), *Gestão da escola fundamental*, S.paulo: Editora ASA.

DIEZ, Juan, (1989), *Família escola, uma relação vital*, Porto: editora.

DIOGO, José. M. L.(1998), *Parceria Escola – Família, A Caminho de uma Educação participada*, Porto: Editora.

GIMENO, Adelina, (2001), *A família o desafio da diversidade*. Lisboa.

HOMANN, Mary; Weikart P. David,(1997),*Educar a Criança*,Lisboa.

LIMA, Jorge Ávila, (2002), *Pais e Professores: um desafio à cooperação*, Porto.

MARQUES, Ramiro, (1999), *A escola e os pais Como colaborar?* Lisboa: texto Editora.

MARQUES, Ramiro, (2000), *Dicionário Breve de pedagogia*, Lisboa.

MARQUES, Ramiro, (2001), *Educar com pais* 1º edição, Lisboa: Editorial presença.

MATIAS ALVES, José, (1996), *Modos de Organização Direcção e Gestão das Escolas Profissionais*, Porto Editora, Portugal.

PERRENOUD, Philippe, (2000), *10 Novas Competência Para Ensinar*, Porto Alegre, Porto: Artes Medicas.

PIRES, Carlos A.Coelho, (2003), *A administração e gestão da escola 1º ciclo*, Lisboa: Departamento da educação básica.

Portaria nº 50/ 87 de Agosto

RIBEIRO, António Carrilho, (1989), *Reflexão sobre a Reforma Educativa*, Lisboa: Texto Editora.

UNGARETTI, Maria América, (1998), *Quotidiano e Educação: fios e desafios da educação em cabo verde*. Praia: Ministério da Educação, da Ciência e do Desporto.

### **Sitografia**

PERREIRA, Filomena, (1996), *As Representações dos Professores de Educação Especial e as Necessidades das Famílias*. Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas Com Deficiência: Disponível em <http://isct.pt/estratégia/meio%20envolvente.pdf>: consultado em 11/09/2011.

# **Anexos**



Universidade Jean Piaget  
de Cabo Verde

Curso Ciências da Educação e Praxis Educativa

### A-1 Questionário aos pais

Este questionário enquadra-se no âmbito de um trabalho de investigação para aquisição do grau de licenciatura, em Ciências da Educação e praxis educativa. Tem por objectivo recolher informações sobre **o envolvimento das famílias na escola**. Agradecia a sua participação no preenchimento deste questionário, que é anónimo garantimos a confidencialidade das suas respostas.

#### Dados Pessoais

1-Idade \_[30-35[ \_\_\_];[36-45[ \_\_\_ ];[46-60]\_\_\_\_\_.

2-Género: Masculino \_\_\_\_\_; Feminino \_\_\_\_\_.

3-Habilitação Académica\_\_\_\_\_.

4- Local de Residência \_\_\_\_\_.

5-Profissão\_\_\_\_\_.

#### Existência ou não de associação de pais

6-Existe associação de pais na escola?

Sim \_\_\_\_\_; Não \_\_\_\_\_; Não sei \_\_\_\_\_;

6.1-Caso sim, que actividades são desenvolvidas pela associação de pais?

\_\_\_\_\_.

6.2- Se existe é membro dessa associação?

Sim\_\_\_\_\_; Não\_\_\_\_\_.

7-Em que tipos de actividades costuma participar na escola? Assinale com um x as actividades.

Nas festas organizadas pela escola	
Visitas de Estudo	
Palestras	
Participação em reuniões	
Participação em campanhas de limpeza	
Outras	

8-Tem por hábito ir a escola para falar com o (a) professor (a) sem ser convocado?

Sim \_\_\_\_\_; Não \_\_\_\_\_; As vezes\_\_\_\_\_.

9-Acha que a sua participação influencia no sucesso educativo do seu educando?

Sim \_\_\_\_\_; Não \_\_\_\_\_; Não sei \_\_\_\_\_.

10-Com que frequência contacta a escola?

Frequente \_\_\_\_\_;

Pouco Frequente \_\_\_\_\_;

Inexistente \_\_\_\_\_;

11-Com a sua participação na escola, como tem sido o resultado do seu filho?

Muito bom\_\_\_\_\_;

Bom\_\_\_\_\_;

Fraco \_\_\_\_\_;

Mau\_\_\_\_\_.

12-Na sua opinião é ou não importante o envolvimento dos pais na escola?

Sim \_\_\_\_\_; Não \_\_\_\_\_.

13-Normalmente quais os assuntos que mais conversa com o professores ? Assinale com um x o assunto.

Quando o seu filho comete indisciplina	
Quando falta repetidamente	
Quando tem problemas com outros colegas	
Quando tem problemas com os professores	
Outros	



## Curso ciências da educação e Praxis Educativa

### A.2 Questionário aos professores

Este questionário enquadra-se no âmbito de um trabalho de investigação para a aquisição do grau de licenciatura em Ciências da Educação e práxis educativa. Tem por objectivo recolher informações sobre **o envolvimento das famílias na escola**. Agradeça a sua participação no preenchimento deste questionário, que é anónimo e garantimos a confidencialidade das suas respostas.

#### Dados Pessoais

1-Idade- [20-30 [ \_\_\_; [31-40[ \_\_\_\_; [41-50] \_\_\_\_.

2-Género: Masculino \_\_\_\_; Feminino \_\_\_\_.

3-Habilitações Académicas \_\_\_\_\_.

4-Disciplina que lecciona\_\_\_\_\_.

#### Envolvimento dos pais na escola

Actualmente defende-se que o envolvimento dos pais na escola é de extrema importância e proporciona múltiplos e diversos benefícios.

5- Em que medida considera importante a relação da escola com a família?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_.

6-Acha que é importante o envolvimento dos pais na escola?

Sim \_\_\_\_\_;

Não \_\_\_\_\_.

6.1- Caso sim, aponte duas razões. \_\_\_\_\_.

#### Existência ou não de associação de pais

7-Existe uma associação de pais na escola?

Sim \_\_\_\_\_;

Não \_\_\_\_\_;

Não sei \_\_\_\_\_.

8-A associação é activa?

Sim\_\_\_\_\_;

Não \_\_\_\_\_.



8.1-Caso sim, indique as actividades que a associação tem desenvolvido na escola?

\_\_\_\_\_.

9-Quando é que costuma contactar com os pais? Assinale com um X entre as opções dadas.

Início do ano para conhecer melhor os alunos	
Final do trimestre para reflectir acerca dos resultados obtidos e comportamentos	
Sempre que for necessário para troca de opiniões	
Quando os pais solicitam	

10- Os pais participam no processo educativo dos seus educando?

Sim \_\_\_\_\_;

Não \_\_\_\_\_;

como\_\_\_\_\_.

11-Como caracteriza a sua relação com os pais dos alunos?

Muito bom \_\_\_\_\_;

Bom \_\_\_\_\_;

Fraco \_\_\_\_\_;

Mau \_\_\_\_\_.

12-Que tipo de estratégias de comunicação costuma utilizar na sua relação com a família?

Assinale com um X as estratégias:

Visitas domiciliárias	
Momentos informais na escola	
Reuniões individuais com os pais	
Contactos telefónicos	
Notas escritas	
Outras	

13-A escola tem realizado actividades que englobam e motivam os pais a participarem mais na escola?

Sim \_\_\_\_\_;

Não \_\_\_\_\_;

Quais \_\_\_\_\_.

Os pais participam nas actividades escolares?

Sim \_\_\_\_\_;

Não \_\_\_\_\_;

As vezes\_\_\_\_\_.

14-Em que tipo de actividades gostaria de ter maior envolvimento dos pais?

\_\_\_\_\_.

15-Os pais visitam sempre a escola ou só quando são solicitados? \_\_\_\_\_.

16-Na sua opinião o que pode contribuir para aumentar a colaboração família / escola?

\_\_\_\_\_.



**Universidade Jean Piaget**  
de Cabo Verde

## Curso ciências da Educação e praxis Educativa

### A.3 Questionário aos Alunos

Este questionário enquadra-se no âmbito de um trabalho de investigação para a aquisição do grau, de licenciatura em Ciências da Educação e praxis educativa. Tem por objectivo recolher informações sobre **o envolvimento das famílias na escola**. Agradecia a sua participação no preenchimento deste questionário, que é anónimo e garantimos a confidencialidade das suas respostas.

#### Dados Pessoais

1-Idade – [11-14[ \_\_\_\_; [15-16[ \_\_\_\_; [17-18] \_\_\_\_.

2-Género: Feminino \_\_\_\_; Masculino \_\_\_\_.

3- Local de Residência \_\_\_\_\_.

4-Profissão do encarregado de educação \_\_\_\_\_.

#### Existência ou não de associação de estudantes

5-A escola tem uma associação de estudantes?

Sim \_\_\_\_; Não \_\_\_\_; Não sei \_\_\_\_.

5.1- Caso sim, fazes parte dela? Sim \_\_\_\_; Não \_\_\_\_.

5.2- Se existe associação, indica as actividades que desenvolve?

\_\_\_\_\_.

#### A participação dos pais na escola

6-Os teus pais são convocados a participarem nas reuniões da escola?

Sim \_\_\_\_; Não \_\_\_\_; Não sei \_\_\_\_.

6.1- Quando convocados aparecem nas reuniões? Sim \_\_\_\_; Não \_\_\_\_; As vezes \_\_\_\_.

6.2- Em qual das actividades apontadas os teus pais costumam participar? Assinale com um x as actividades.

Nas festas organizadas pela escola	
Em campanhas de limpeza	
Realização de visitas de estudos	
Intercâmbios com outras escolas	
Realização de palestras	

Nenhuma actividade	
--------------------	--

7-Achas que a participação dos teus pais na escola contribui para o teu sucesso escolar?

Sim \_\_\_\_\_; Não \_\_\_\_\_; Não sei \_\_\_\_\_.

8- Os teus pais ajudam -te a resolver os trabalhos de casa? Sim \_\_\_\_\_; Não \_\_\_\_\_.

9- Quando é que o (a) teu (a) director (a) de turma costuma contactar os teus pais?

Assinala com um X entre as opções dadas.

Quando cometes indisciplina	
Quando faltas repetidamente	
Quando tens problemas com outros colegas	
Quando tens problemas com os professores	
Outros	



## Curso ciências da Educação e praxis Educativa

### A.4 Entrevista ao Subdirector Pedagógico

A entrevista enquadra-se no âmbito de um trabalho de investigação para a aquisição do grau de licenciatura em ciências da educação e praxis educativa. Tem por objectivo recolher informações sobre **o envolvimento das famílias na escola**. Agradecia a sua participação, que é anónimo garantimos a confidencialidade das suas respostas.

Actualmente defende-se que o envolvimento dos pais na escola é de extrema importância e proporciona múltiplos e diversos benefícios.

- 1-Em que medida considera importante a relação da escola com a família?
- 2-Quais considera ser os benefícios do envolvimento dos pais na vida escolar?
- 3-Esta escola tem algum projecto de formação para os pais e encarregados de educação?
- 4-Quando é que os pais envolvem activamente na escola?
- 5- O envolvimento dos pais reflecte na melhoria dos resultados dos alunos?
- 6-Existe um órgão de gestão em que os pais estejam representados?
- 7-Quais os incentivos que a escola tem para atrair os pais á participarem na vida escolar?
- 8- Considera que há uma presença activa dos pais na vida escolar dos filhos?
- 9- Que actividades têm vindo a realizar no intuito de aproximar os pais /escola e vice-versa?

